



Para onde caminha o seguro na América Latina?

¿PARA DÓNDE VA EL
SEGURO EN AMÉRICA LATINA?

WHAT IS THE FUTURE FOR
INSURANCE IN LATIN AMERICA?

DIRETORIA EXECUTIVA

Armando Vergílio dos Santos Junior
Presidente

Robert Bittar
Vice Presidente

Joaquim Mendanha de Ataides
Diretor 1º Secretário

Claudio Simão
Diretor 1º Tesoureiro

GRUPO DE TRABALHO

Gianni Moreira
Superintendente

Francisco Galiza
Coordenador do Estudo

Jorge Clapp
Assessor de Comunicação

Gumercindo Rocha Filho
Assessor da Presidência



Português



Para onde caminha o Seguro na América Latina?

APRESENTAÇÃO | **3**

I. INTRODUÇÃO | **7**

II. TEMAS DO CONGRESSO | **11**

III. SEGURO NA AMÉRICA LATINA | **17**

IV. COMENTÁRIOS FINAIS | **31**

VERSÃO EM ESPANHOL | **37**

VERSÃO EM INGLÊS | **73**

*O autor agradece o apoio da COPAPROSE
na realização deste estudo.*





Apresentação

Este estudo mostra que há inúmeros bons motivos para se ter uma visão otimista quanto ao futuro do mercado de seguros na América Latina.

Há muito espaço para crescer, em diferentes modalidades de coberturas, até porque os níveis de penetração do seguro na região ainda se encontram muito aquém do real potencial do setor.

Esse crescimento tanto pode ocorrer nos seguros tradicionais quanto nos riscos que vêm surgindo, como os cibernéticos, e dentro de um contexto que retrate a nova realidade mundial, afetada por mudanças climáticas e danos catastróficos.

São muitas as razões para que a capacidade instalada ainda não tenha sido adequadamente ocupada pela indústria de seguros.

Em primeiro lugar, o consumo *per capita* ainda está abaixo do que se poderia obter.

A falta de informação é uma das variáveis que determinam a demanda desaquecida. Para tanto, os principais *players* do mercado, seguradores, corretores e produtores, devem investir forte na educação financeira.

Porém, existem outros fatores tão ou mais relevantes, como a baixa renda de muitos segmentos da população e as questões culturais.

Esse cenário é apropriado para o crescimento da demanda por produtos de seguros e previdência nos próximos anos.

Nesse contexto, o **XXVI Congresso Panamericano COPAPROSE Brasil 2016 (Confederación Panamericana de Productores de Seguros)** discutirá a importância de ser possível oferecer diferentes possibilidades para assegurar a proteção social apropriada às camadas mais pobres da região, incluindo o microseguro, tema de um dos nossos painéis.

A população latino-americana está, aos poucos, formando uma consciência maior sobre a importância do seguro.

Então, cabe ao nosso mercado agir para acelerar e aprofundar esse processo, mostrando a importância vital do seguro para a sociedade, com a sua ampla rede de proteção securitária para a vida e para a saúde das pessoas, do seu patrimônio, da manutenção dos negócios de todos os portes e da garantia para as grandes e indispensáveis obras, públicas ou privadas.

Temos amplos nichos de mercados para prospectar em todos os setores da sociedade, sendo que as perspectivas serão ainda melhores nos seguros pessoais, cujo consumo, na América Latina, ainda está infinitamente abaixo do que se registra na Europa, Estados Unidos e Ásia.

A instabilidade econômica que afeta alguns países da região vai passar e, quando chegar esse momento de retomada, o trabalho realizado pelo mercado de seguros, visando a difundir o papel que lhe cabe na sociedade, terá sido fundamental na construção dos alicerces necessários para suportar o ciclo de crescimento sustentado que se avoluma.

O XXVI Congresso da COPAPROSE também irá debater essa questão, abordando a possibilidade de padronização de normas regulatórias na América Latina, que deve passar pela busca de uma maior transparência e equidade.

Boa Leitura!

Armando Vergílio dos Santos

*Presidente da Confederação Pan-Americana
de Produtores de Seguros (COPAPROSE)*

*Presidente da Federação Nacional dos Corretores de Seguros
Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada,
das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (FENACOR)*





I. Introdução

Segundo estudo recente, o mundo vivencia quatro grandes tendências econômicas e sociais:

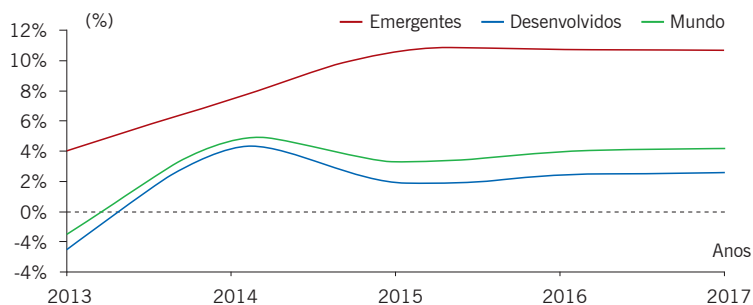
- Maior urbanização, com crescimento da China. Em 2000, 95% das maiores empresas mundiais tinham como sede os países desenvolvidos. Já em 2025, a previsão é de que quase metade deverá estar sediada nos países emergentes (incluindo a China).
- Aumento do impacto da tecnologia na vida das pessoas e das empresas, em uma velocidade cada vez maior. Ainda conforme a pesquisa mencionada, “levou mais de 50 anos após a invenção do telefone para que metade dos lares norte-americanos tivesse um. Demorou 38 anos para o rádio atrair 50 milhões de ouvintes. O Facebook atraiu seis milhões de usuários em seu primeiro ano, e esse número foi multiplicado por 100 em cinco anos”.

- Envelhecimento populacional. Em 2013, 60% dos indivíduos já viviam em países em que a taxa de crescimento da população era negativa. Por exemplo, na Tailândia, a taxa de fertilidade, de 1970 para os dias de hoje, passou de 5,0 crianças/mulher para 1,4 crianças/mulher.
- O mundo está ficando pequeno. Entre 1980 e 2007, o fluxo de capitais financeiros aumentou 25 vezes. Mais de um bilhão de pessoas cruzou as fronteiras de outro país em 2009: cinco vezes o número de 1980.

Mesmo enfrentando esse cenário desafiador e em constante mutação, o mercado de seguros mundial vem evoluindo de forma positiva. Particularmente, destacamos os segmentos alocados nos países emergentes^{1,2} que, nos últimos anos, têm exibido taxas de crescimento no mínimo duas vezes maiores do que nas economias mais desenvolvidas. Ou seja, apesar das dificuldades recentes vivenciadas por muitos Estados que fazem parte dessa região, podemos ser otimistas com relação ao mercado de seguros. Isso, sobretudo, se levarmos em conta o cenário a partir do médio prazo, já que, em curto prazo, as dificuldades econômicas em alguns países estão sobressaindo.

Por exemplo, o **Gráfico I.1** mostrado a seguir representa essa situação, com a comparação das taxas de crescimento anual (real e estimada) do seguro de vida em três situações – no mundo, nos países emergentes e nos países mais desenvolvidos.

**GRÁFICO I.1 | TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL
– SEGURO DE VIDA REAL E ESTIMADA – PAÍSES**



Fonte: Swiss Re.

Partindo de tais parâmetros, ao mesmo tempo desafiadores e otimistas, este texto se desenvolve, tendo como objetivo principal se tornar um material econômico de apoio, a ser distribuído entre os participantes do **XXVI Congresso Panamericano COPAPROSE Brasil 2016 (Confederación Panamericana de Productores de Seguros)**, encontro denominado “*Para onde caminha o Seguro na América Latina?*”, que ocorre no Brasil este ano.

Assim, temos, além desta introdução, os seguintes tópicos:

- No **capítulo II**, a seguir, são discutidos alguns aspectos econômicos dos temas dos sete painéis desse evento da COPAPROSE.
- No **capítulo III**, números do mercado pan-americano, em termos econômicos gerais e, também, do mercado de seguros, inclusive com a análise das estatísticas da distribuição de produtos. Nesse último caso, com dados exclusivos, obtidos a partir de pesquisa com os países dessa região.
- No **capítulo IV**, para concluir, um resumo com os comentários finais deste texto.





II. Temas do congresso

Hoje, o segmento de seguros na América Latina possui várias possibilidades de desenvolvimento e, também, inúmeros desafios. Daí o título desse congresso da COPAPROSE,

“Para onde caminha o Seguro na América Latina?”.

O primeiro dos assuntos escolhidos foi *“Resseguros na América Latina”*. Particularmente no Brasil, esse segmento ganhou muita relevância nos últimos anos.³ Aqui, a abertura desse mercado teve início em 2007. Atualmente, no princípio deste ano, existem 128 resseguradoras e 26 corretoras de resseguro atuando no país.⁴ Ao todo, o setor de resseguros fatura quase R\$ 10 bilhões por ano (aproximadamente, de US\$ 2,5 a US\$ 3 bilhões, em valores médios anuais), sendo 60% a 70% vindos das resseguradoras locais. Ou seja, podemos dizer que, nesses quase dez anos, foi uma trajetória de sucesso.

Falando em termos da região como um todo^{5,6}, o potencial de crescimento do resseguro é também elevado, sobretudo pela baixa taxa de participação do seguro nas respectivas economias, sem falar que, nos últimos anos, tem havido progressos regulatórios importantes em vários países com relação a esse assunto. Entretanto, uma crítica que se faz é a de que os clientes desses produtos ainda não seriam muitos, além de estarem espalhados geograficamente.

Nesse cenário, progressos devem ser implantados, para que se atinja um pleno desenvolvimento desse setor, não apenas no Brasil, mas em toda a região. Por exemplo, estando ela exposta a tempestades, terremotos e inundações, muitos recomendam o estabelecimento de modelos de previsão mais sofisticados. Porém, existem dificuldades, pela falta de um maior histórico de dados.

Naturalmente, com esse cenário promissor, o segmento deve estar preparado e atento para o incremento da competição, com a entrada de mais empresas na área, assim como para a exploração de outros nichos específicos de negócios.^{7,8}

O segundo tema escolhido foi “*Grandes Riscos: Critérios de Seleção e Aceitação, o que Fazer?*” – segmento estruturado, entre outros fatores, sobre alguns pilares: alto conhecimento técnico, capacitação elevada de resseguro, soluções específicas segundo a demanda do segurado, uma equipe de sinistros da seguradora trabalhando junto ao corretor e um bom gerenciamento de riscos para atuar na prevenção de perdas. O aspecto técnico (conhecimentos de engenharia, economia, direito, etc.) é um diferencial bastante importante nesse negócio⁹, quando comparado a outros ramos de seguros. Além disso, é um produto também influenciado pela legislação oficial, pelas políticas públicas e pelo crescimento da economia como um todo.

Um bom exemplo dessa situação é o seguro garantia de obras públicas, em trabalho apresentado recentemente no Brasil, que conclui sobre a importância do Estado em desenvolver uma legislação específica para estimular essa cobertura, tal como o aumento da sua obrigatoriedade para diversas circunstâncias.¹⁰ Nesse painel, a pergunta principal é: com todos esses desafios e características, como o corretor de seguros pode ajudar na divulgação e no crescimento desse produto?

O terceiro painel é um tópico de extrema relevância para o seguro na região pan-americana, pelas características econômicas dos países (renda média mais baixa e com riqueza mais concentrada): “*Microssseguro e Proteção Social/ Universal Life*”. Possivelmente, dentre os temas de todos os painéis, a bibliografia de tal assunto deve ser a mais vasta.

Falando especificamente de microsseguro, podemos dizer que há vários interessados no assunto, com textos vindos de diversas fontes: definições^{11,12}; de órgãos oficiais nacionais e internacionais, citando inclusive exemplos de sucesso^{13,14,15,16}; de instituições de ensino e pesquisa^{17,18,19,20}; de órgãos representativos de classe^{21,22}; da iniciativa privada²³; etc.

Em termos estatísticos, nos últimos anos, os números mostram o crescimento exponencial desse tipo de seguro. Como ilustração, em cinco anos (2010 para 2015), a variação de vendas dos produtos de microsseguro na África foi de 200%.²⁴

Outros textos inclusive defendem que o microsseguro não é apenas importante para os países menos desenvolvidos, mas para todo o setor, sendo até considerado como um possível futuro ou o rumo do próprio seguro.²⁵ Por fim, estudos econômicos teóricos mostram que os consumidores de mais baixa renda que compram um microsseguro têm um elevado ganho de utilidade e satisfação.

Ou seja, discutir como o segurado pode ter acesso a esse produto resulta em implicações econômicas e, sobretudo, sociais. Por todos esses fatores, podemos dizer que, sem dúvida, o tema aqui abordado é essencial para esse congresso. As referências bibliográficas são inúmeras: o assunto “microsseguro” não se esgota facilmente.

Já o seguro de vida universal (denominado “Universal Life”²⁶), também discutido nesse painel, ainda é um conceito novo em muitos países latino-americanos, embora seja bastante conhecido em economias mais desenvolvidas. Por exemplo, nos Estados Unidos, chega a representar quase 50% do faturamento de seguro de vida individual²⁷.

Em termos internacionais, esse tipo de seguro é muitas vezes oferecido a custos mais baixos, com componentes de poupança (formando assim um fundo de investimento próprio) e de seguro de vida, com prêmios e importâncias seguradas flexíveis e diversos perfis de investimento financeiro, passando a significar mais uma opção estratégica para o consumidor.

No Brasil, esse assunto é bastante efetivo, já que, no momento atual, de realização desse estudo, está sendo colocado em consulta pública pelo órgão supervisor e fiscalizador de seguros, para definir quais serão as suas principais características (coberturas, prazos, etc.)²⁸. Esse tipo de seguro deve passar a ser negociado no país ainda em 2016.

O quarto painel do congresso trata um pouco dos novos riscos enfrentados pela sociedade: “*Riscos Cibernéticos, Climáticos, Catastróficos e Ambientais*”. Aqui, fica outro desafio. Como o mercado segurador e, mais especificamente, os corretores de seguros se posicionarão com relação a esse novo cenário?

Pela novidade, em alguns casos, a bibliografia não é tão grande, e, além disso, muitos atores econômicos ainda têm dúvidas sobre o que realmente esperar. De qualquer maneira, uma trajetória crescente nesses ramos de seguros é praticamente certa, a partir da posição dos principais agentes do setor.

Por exemplo, em termos mundiais, os riscos cibernéticos já representam quase US\$ 500 bilhões de prejuízos por ano²⁹. Especialmente no Brasil, em dados de 2013, os danos nessa área foram de quase US\$ 8 bilhões, ou seja, 0,32% do seu PIB. Logo, um mercado promissor para o setor de seguros³⁰.

A literatura sobre riscos de catástrofes e ambientais é um pouco mais vasta, e se desenvolveu muito nos últimos anos. Furacões, tsunamis e secas, entre outras intempéries, foram uma dura lição para a sociedade e, particularmente, para o mercado de seguros, que sofreu prejuízos fortes com tais fatos³¹. Anualmente, as perdas mundiais com catástrofes superam, com tranquilidade, o montante de US\$ 100 bilhões ao ano³². Em nosso país, no ano de 2014, os prejuízos com a seca, que atingiu quase todo o território nacional, somaram mais de US\$ 5 bilhões³³.

Pela importância do assunto, é válido citar, como referência econômica, sites especializados em dados estatísticos de catástrofes. O intuito é enriquecer as informações a respeito³⁴. Apesar dessa relevância, outros textos também mostram que há um bom espaço para crescer nesse tipo de cobertura. Por exemplo, nos últimos dez anos, US\$ 1,3 trilhão dessas perdas não estavam (cobertas) com nenhum tipo de seguro³⁵. Ou seja, um tema de análise interessante para o corretor de seguros.

O quinto tema do painel possui uma atualidade sem par, já que é uma situação vivenciada por todos: “*Possíveis Cenários Econômicos: Uma Visão Panamericana*”. As previsões para a América Latina são de estagnação para 2016, mas alguns países estão em situação um pouco melhor do que outros³⁶. Saber o que pode acontecer em termos econômicos tem uma relevância extrema para a área de seguros.

Nesse quesito, o Brasil, infelizmente, vive atualmente um cenário bastante difícil. As previsões atuais são de uma queda de PIB em dois anos consecutivos (2015 e 2016) e, para 2017, a estimativa é, por enquanto, de quase estabilidade,

com um crescimento irrisório – o mesmo panorama de 2014. Naturalmente, essa situação se espelha também nas expectativas do setor de seguros, representadas pelo Índice de Confiança do Setor de Seguros (ICSS), estudo mensal patrocinado e divulgado pela Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (FENACOR)^{37,38}.

Um tema ainda relativamente novo no mercado de seguros pan-americano corresponde ao sexto painel: “*Os Princípios Básicos de Seguros e Autorregulação na Intermediação de Seguros*”. A literatura sobre o assunto ainda é tão elevada, como em alguns painéis citados anteriormente (microseguro ou catástrofes, por exemplo), mas deve contar com mais produções nos próximos anos.³⁹

De um modo geral, os trabalhos nessa linha discutem qual o melhor modelo de fiscalização para os diversos agentes do setor de seguros. Mesmo levando em conta as especificidades de cada país, no caso da distribuição de seguros, os textos, em resumo, chegam a duas conclusões principais. A primeira diz respeito à importância que tal assunto – a distribuição dos produtos de seguros – assume nas economias mais modernas, com, muitas vezes, a criação de uma legislação ou entidades específicas de fiscalização. Em segundo lugar, visando à própria eficiência do modelo regulatório, está a demonstração de que a participação dos corretores de seguros, como elementos auxiliares na fiscalização de seu segmento, em economias complexas e com alto volume de agentes, chega a ser quase imprescindível. Nesse caso, a ideia é que não seria prudente ignorar a atuação desses profissionais em tal processo, já que sua competência seria de alto interesse. Particularmente, ressaltamos que o Brasil já está dando os primeiros passos nessa direção, com a criação, relativamente recente, do Instituto Brasileiro de Autorregulação do Mercado de Corretagem de Seguros, de Resseguros, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta (IBRACOR).⁴⁰

O último tema do congresso fala da segurança de todo o mercado de seguros e as suas regras de solvência e de fiscalização. Aqui, o título do painel é “*Padronização de Normas Regulatórias para América Latina*”. Inicialmente, é importante ressaltar a importância que a *International Association of Insurance Supervisors* (IAIS) possui na definição dos parâmetros de regulação dos segmentos seguradores dos países, sinalizando assim harmonização e convergência entre esses mercados⁴¹.

Entretanto, essa trajetória ainda não é plenamente uniforme em toda a região, e tal painel pretende discutir esse cenário^{42,43}, abordando tendências e prazos.





III. Seguro na América Latina

Este capítulo tem por objetivo apresentar alguns números econômicos do mercado de seguros da América Latina, mormente os dados dos 16 países membros da COPAPROSE localizados nessa região. Outro ponto importante é avaliar os perfis, as características e a presença da distribuição de seguros nos respectivos países.⁴⁴

Com tais premissas, o capítulo se divide em três partes. Primeiro, a análise dos dados econômicos do mercado de seguros dos países citados, no ano de 2014. Aqui, além do faturamento de seguros, separados por tipos de produtos, temos, também, informações da renda nacional e da população. Segundo, há uma evolução média dos mercados participantes nos últimos cinco anos, de 2009 a 2014. Por último, os resultados de pesquisa, a partir de levantamento com os órgãos representativos de classe dos canais de distribuição dos países componentes da COPAPROSE, trabalho que contou com o apoio da referida entidade e foi realizado especialmente para este estudo.

III.1 Tamanho dos mercados

A **Tabela III.1** mostra o tamanho desses mercados no ano de 2014.

TABELA III.1 RECEITA DE SEGUROS E PIB – 2014								
Dados de 2014	Receita (US\$ bi)			Participação PIB (%)			PIB (US\$ bi)	
	Vida	Não vida	Total	Vida	Não vida	Total		
1 Argentina	3,0	12,8	15,8	0,55%	2,38%	2,93%	540,2	
2 Bolívia	0,1	0,3	0,4	0,39%	0,97%	1,36%	30,6	
3 Brasil	45,0	40,5	85,4	1,92%	1,72%	3,64%	2.346,1	
4 Chile	6,4	4,5	10,9	2,48%	1,75%	4,23%	258,1	
5 Costa Rica	0,1	1,0	1,2	0,29%	2,04%	2,33%	49,6	
6 Equador	0,3	1,4	1,7	0,29%	1,51%	1,80%	94,5	
7 Guatemala	0,2	0,7	0,8	0,31%	1,25%	1,55%	53,8	
8 Honduras	0,0	0,1	0,1	0,16%	0,46%	0,62%	18,6	
9 México	12,6	14,6	27,2	0,98%	1,14%	2,12%	1.282,7	
10 Nicarágua	0,0	0,1	0,2	0,42%	1,14%	1,57%	11,3	
11 Panamá	0,3	1,0	1,3	0,73%	2,42%	3,15%	42,6	
12 Paraguai	0,0	0,4	0,4	0,07%	1,38%	1,45%	29,0	
13 Peru	1,7	1,8	3,6	0,86%	0,91%	1,77%	202,4	
14 República Dominicana	0,2	0,6	0,8	0,31%	0,94%	1,25%	61,2	
15 Uruguai	0,3	0,9	1,2	0,62%	1,53%	2,15%	55,7	
16 Venezuela	0,7	21,9	22,7	0,14%	4,30%	4,44%	510,0	
TOTAL	71,1	102,7	173,8	1,27%	1,84%	3,11%	5.586,4	
Mediana				0,41%	1,45%	1,86%		

Fontes: PIB (Banco Mundial⁴⁵). População (Wikipédia, diversas fontes⁴⁶). Dados de Seguros (Swiss Re⁴⁷ e Fides⁴⁸).

A receita está dividida em “seguro de vida” e “seguro não vida”. Também é informado o PIB desses países e, a partir daí, os faturamentos de seguros em relação às suas rendas.⁴⁹

Já na **Tabela III.2** estão a população e o cálculo da receita *per capita* dos mesmos valores.

TABELA III.2 RECEITA DE SEGUROS E POPULAÇÃO – 2014								
Dados de 2014		Receita (US\$ bi)			Seguro per capita (US\$)			População (mi)
		Vida	Não vida	Total	Vida	Não vida	Total	
1	Argentina	3,0	12,8	15,8	69	295	363	44
2	Bolívia	0,1	0,3	0,4	11	27	38	11
3	Brasil	45,0	40,5	85,4	219	197	416	206
4	Chile	6,4	4,5	10,9	352	248	600	18
5	Costa Rica	0,1	1,0	1,2	30	211	241	5
6	Equador	0,3	1,4	1,7	17	88	104	16
7	Guatemala	0,2	0,7	0,8	10	41	52	16
8	Honduras	0,0	0,1	0,1	3	10	13	9
9	México	12,6	14,6	27,2	103	120	223	122
10	Nicarágua	0,0	0,1	0,2	8	21	29	6
11	Panamá	0,3	1,0	1,3	82	272	354	4
12	Paraguai	0,0	0,4	0,4	3	58	61	7
13	Peru	1,7	1,8	3,6	55	58	114	32
14	República Dominicana	0,2	0,6	0,8	19	57	76	10
15	Uruguai	0,3	0,9	1,2	98	244	342	4
16	Venezuela	0,7	21,9	22,7	23	708	731	31
TOTAL		71,1	102,7	173,8	132	190	322	540
Mediana					27	104	130	

Fontes: Ver na tabela anterior.

Em relação aos números obtidos, os seguintes aspectos podem ser ressaltados, em dados do ano de 2014:

- Os países membros da COPAPROSE localizados na América Latina exibiram um PIB de US\$ 5,6 trilhões, com uma população de 540 milhões de pessoas.
- Nesses mesmos países, a receita de seguro de vida foi de US\$ 71 bilhões, e de seguro não vida, de US\$ 103 bilhões. No total, a área somou US\$ 174 bilhões.
- Em seguro de vida, o setor representa, em média, 1,3% do PIB da região, e 1,8% em seguro não vida. Ou seja, no total, 3,1% do PIB. De um modo geral, devido ao aumento dessa inserção para países de maior economia, a mediana dessas taxas de participação, calculada a partir dos dados de cada país individualmente, é menor. No total do segmento de seguros, o valor passa de 3,1% para 1,9%⁵⁰.
- Já o consumo médio anual *per capita* de seguro é de US\$ 322/pessoa, mas o valor cai para US\$ 130/pessoa quando a mediana dos países é calculada, pelo mesmo motivo citado no parágrafo acima.

III.2 Evolução dos mercados

Nesse item, avaliamos a evolução dos mercados de seguros, em termos de crescimento real (valores também dolarizados). Assim, na **Tabela III.3**, está a variação de alguns dados econômicos agregados dos países mencionados.

TABELA III.3 | EVOLUÇÃO FATURAMENTO SEGUROS E PIB – 2009 E 2014 – PAÍSES DA AMÉRICA LATINA (AL), MEMBROS DA COPAPROSE – US\$ BI

US\$ bi	2009	2014	Variação
Seguros países COPAPROSE da AL	101,5	173,8	71%
PIB países COPAPROSE da AL	3.848,8	5.586,4	45%
Seguros mundo	4.066,1	4.778,2	18%
Seguros países / PIB países	2,6%	3,1%	
Participação % seguros países no seguro mundial	2,5%	3,6%	

A partir daí, os seguintes pontos podem ser destacados:

- De 2009 a 2014, o faturamento em seguros dos países da América Latina filiados à COPAPROSE passou de US\$ 102 bilhões para US\$ 174 bilhões, uma variação de 71%. Nesse mesmo período, como comparação, o faturamento mundial de seguros passou de US\$ 4,1 trilhões para US\$ 4,8 trilhões, uma alteração bem menor, de 18%. Essa variação favorável do seguro pode ser explicada, entre outros fatores, pelo crescimento do próprio setor na região, além do ganho de variação cambial ocorrido nesse mesmo período.
- Nos cinco anos citados, o PIB total desses 16 países passou de US\$ 3,8 trilhões para US\$ 5,6 trilhões, uma variação de 45%.
- Devido a esses números, calculamos que a participação total de seguros nas rendas dos países mencionados passou de 2,6% para 3,1%. Esse comportamento não surpreende, pois está coerente com o fato de que, para essa faixa de desenvolvimento, a elasticidade faturamento de seguros/PIB é maior do que “1”. Quando ambos crescem, PIB e faturamento de seguros, a variação deste é sempre maior.

- Já em termos de participação mundial no segmento de seguros, a porcentagem foi ainda mais expressiva, indo de 2,5% para 3,6%.
- Assim, podemos considerar que esse período foi bem favorável para tal segmento em termos de crescimento, já que a sua participação aumentou em todos os indicadores calculados.

III.3 Mercados de distribuição

Visando a entender como funcionam alguns aspectos do mercado de distribuição de seguros nos países avaliados, a COPAPROSE enviou aos órgãos representativos de classe dos corretores de cada país um questionário. Nele existiam três perguntas⁵¹.

Conforme a **Tabela III.4**, dada abaixo:

TABELA III.4 | QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PAÍSES DA AL, MEMBROS DA COPAPROSE

Perguntas realizadas

Como é o mercado de distribuição de seguros em seu país, em termos de quantidade total de empresas de corretagem, corretores e agentes?

Em 2014, qual foi o montante estimado de faturamento de corretagem e honorários recebidos pela distribuição de seguros? Favor informar os valores em moeda local e em dólares americanos.

Segundo a sua opinião, quais são as principais tendências do segmento de distribuição de seguros em seu país para os próximos anos?

Adiante, nas três tabelas seguintes, *um resumo com as respostas* dos países envolvidos, tentando assim captar o conceito básico de cada colaboração.

TABELA III.5 | QUANTIDADE – DISTRIBUIÇÃO DE SEGUROS

Países	Respostas
Argentina	32 mil corretores de seguros pessoas físicas (“produtores asesores de seguros”), 580 empresas de corretagem (“sociedades de productores”) e 109 “agentes institorios” (bancos, financeiras, etc.).
Bolívia	30 empresas corretoras de seguros. Não foram obtidas as informações dos agentes.
Brasil	60 mil corretoras pessoas físicas e 30 mil corretoras pessoas jurídicas ⁵² .
Chile	Corretores de seguros pessoas físicas: 1.762; Corretores de seguros pessoas jurídicas: 423; Corretores de seguros bancários: 12; Corretores de seguros varejo: 6; “Asesores previsionales” (assessores em previdência): 536. Agentes diretos, em seguros patrimoniais e vida, quantidade indeterminada, mas em forte tendência de baixa.
Costa Rica	Corretores pessoas físicas: 296; Corretores pessoas jurídicas: 21; Agentes pessoas físicas: 1.878; Agentes pessoas jurídicas: 59; Canais de comercialização (bancos, financeiras, cooperativas e lojas): 63.
Equador	337 empresas corretoras de seguros e 390 agentes de seguros.
Guatemala	1.161 agentes de seguros e 98 empresas corretoras de seguros.
México	53,6 mil pessoas físicas (agentes e corretores); 0,6 mil corretores pessoas jurídicas.
Nicarágua	Existem 69 empresas corretoras de seguros; 19 corretores de seguros individuais; 4 agências de seguros pessoas jurídicas (concessionárias de automóveis); 345 corretores autorizados agrupados nas empresas corretoras de seguros.
Panamá	Corretores pessoas físicas: 2.494; Corretores pessoas jurídicas: 353; Corretores permissão provisória: 160; Agentes pessoas físicas: 4; Agentes pessoas jurídicas: 25; Canais de comercialização (bancos, financeiras, cooperativas e lojas): 50.
Peru	261 corretoras pessoas jurídicas e 708 corretoras pessoas físicas.
República Dominicana	750 empresas corretoras de seguros, pessoas físicas e jurídicas.
Uruguai	3 mil assessores de seguros.
Venezuela	327 empresas corretoras, 8.264 corretores de seguros e 13 mil agentes de seguros.

TABELA III.6 | FATURAMENTO – DISTRIBUIÇÃO DE SEGUROS

Países	Respostas
Argentina	Em 2014, US\$1,427 milhão
Bolívia	Em 2014, houve US\$ 414 milhões de prêmios, sendo US\$ 197 milhões intermediados pelos corretores. Considerando uma comissão média de 10% a 15% ao ano, temos de US\$ 20 milhões a US\$ 30 milhões de comissões.
Brasil	Em 2014, houve R\$ 19 bilhões de comissões e agenciamentos, o que levou a aproximadamente US\$ 8 bilhões, pelo câmbio médio do ano ⁵³ . Desse total, estima-se que de 80% a 90% venham de corretores plenamente independentes.
Costa Rica	US\$ 50 milhões ⁵⁴
Equador	US\$ 283 milhões
Guatemala	US\$ 84 milhões
Nicarágua	US\$ 15 milhões
Panamá	US\$ 156 milhões
Peru	US\$ 210 milhões
República Dominicana	US\$ 51 milhões
Uruguai	US\$ 55 milhões

TABELA III.7 | TENDÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO DE SEGUROS

Países	Respostas
Argentina	<ul style="list-style-type: none"> • Continuará o predomínio dos corretores de seguros na distribuição de seguros. Seu valor agregado, com maior profissionalismo e conhecimento, além de constante treinamento e uso de ferramentas tecnológicas, propiciarão essa vantagem. • Seu papel contribuirá para o aumento da cultura de seguros, com benefícios para o consumidor e para a indústria de seguros em geral. • Haverá aumento da concorrência com outros canais intermediários (por exemplo: bancos, internet), mas eles não oferecerão o mesmo nível de aconselhamento e tratamento dos corretores.
Bolívia	Crescimento de seguros massificados.
Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Há um cenário de muitos desafios, porém favorável para a categoria. No Brasil, o consumo per capita de seguros é de pouco mais de US\$ 400. Então, a demanda deve aumentar nos próximos anos, até porque a população está formando consciência e cultura maiores sobre a importância do seguro. • O Brasil vive, na atualidade, uma crise. Porém, quando a instabilidade passar, o corretor será fundamental no novo ciclo de crescimento econômico. • Hoje, há 90 mil corretores em atividade no Brasil, sendo mais de 30 mil empresas. A categoria responde por mais de 80% da produção de seguros, o que assegura para a sociedade uma ampla rede de proteção. Ainda há espaço a ser explorado em todos os setores da sociedade. • Novos produtos, como o seguro de auto popular, PrevSaúde e Universal Life, vão trazer novas e boas perspectivas para todos nós. • O Brasil tem uma economia diversificada, que demanda fortes investimentos. O seguro é um dos pilares do desenvolvimento do país. As reservas técnicas do setor somam mais de R\$ 600 bilhões. Esses valores podem ser usados para alavancar a economia, e o corretor está pronto para cumprir o seu papel nos próximos anos.

TABELA III.7 | TENDÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO DE SEGUROS

Países	Respostas
Chile	<ul style="list-style-type: none">• Bancos continuarão a crescer em seguros, mas a taxas mais baixas e com deficiências no atendimento aos segurados. Os varejistas, na mesma direção do seguro vendido em bancos.• Os comparadores de preços ganharão cota de mercado pela novidade, mas com elevadas taxas de abandono pela qualidade do serviço pós-venda.• As grandes corretoras seguirão reduzindo a sua cota de mercado, com foco em menos negócios, pela influência dos bancos.• Corretores médios e pequenos têm uma grande oportunidade de buscar mercado nos consumidores descontentes dos serviços de bancos e varejistas e nos clientes que procuram melhorar sua experiência com o seguro.• Em todos os casos, a tecnologia é a estrela que lidera o caminho, uma vez que a forma tradicional está esgotada. Importante contar com boas equipes de pessoas e programas de apoio à gestão. Compartilhar informações com os segurados é uma obrigação, conseguindo assim uma maior fidelização e penetração de carteira. Por exemplo, o trabalho hoje em nuvens é uma realidade, sendo uma boa maneira de disponibilizar informações sem custo.• Outra questão importante é a educação. Os segurados exigem profissionais muito mais qualificados, e serviços que anteriormente tinham valor, hoje já não têm tanto. O aconselhamento continua a ser o principal trunfo dos corretores.
Costa Rica	<ul style="list-style-type: none">• Desaparecimento das agências de seguros (ligadas exclusivamente a um ou poucos seguros), sendo que sua carteira passará para corretoras de seguros atuais ou novas.• Por causa das exigências legais e operacionais para corretores de seguros e, sobretudo, pela concentração de corretagem de seguros nas mãos dos corretores ou agentes de seguros ligados a instituições financeiras, a quantidade de profissionais deve permanecer relativamente estável.• Após sete anos de abertura do mercado de seguros, deve ocorrer um aumento no nível de comissão, já que, por muitos anos, os intermediários tiveram de suportar crescimentos significativos nos custos operacionais, consequência das novas disposições regulamentárias.

TABELA III.7 | TENDÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO DE SEGUROS

Países	Respostas
Equador	<ul style="list-style-type: none"> • Do total das comissões, 70% correspondem a seguros de bens (carros, danos, depósitos e crédito). • Em relação aos prêmios emitidos, as comissões representaram 12% em 2005, 14% em 2010 e 10% em 2014. Para os ramos patrimoniais, respectivamente, 11%, 13% e 10%. Para os ramos de vida, 16%, 15 % e 10%.
Guatemala	<ul style="list-style-type: none"> • Os grandes grupos farão esforços para expandir seus canais de distribuição através de bancos, concessionárias de veículos e outros tipos de canais não tradicionais, aproveitando o financiamento de seus produtos. Com isso, estarão coagindo os usuários a comprar o seguro a taxas que variam entre 40% e 60% mais caras do que as disponibilizadas no mercado intermediado. Isso viola todos os preceitos legais de liberdade contratual, prejudicando o consumidor, por não ter aconselhamento profissional de um corretor registrado. • O governo tem e terá que combater essas práticas prejudiciais ao setor.
México	<ul style="list-style-type: none"> • 60% de prêmios intermediados por corretores e 40% por venda direta
Nicarágua	<ul style="list-style-type: none"> • O mercado de seguros cresceu 12% em 2012. Em 2013, 14,5% – até então, a Nicarágua representava apenas 3,7% do total na América Central. • O mercado de seguros cresce à medida que a economia evolui, ou seja, conforme ocorre com o país. Em 2014, o aumento de seguro foi de 20% sobre o ano anterior. • É um mercado ainda nascente. Não há muito a fazer em termos de sensibilização, educação e promoção da segurança, mas o crescimento é perceptível. O importante é ganhar escala, e o governo precisa promover mais investimento. • Em 2015, foi obtido um crescimento de 14%. Para os próximos três anos, espera-se um crescimento também favorável.
Panamá	<ul style="list-style-type: none"> • Com a mudança da Lei de Seguros em 2012, a oportunidade está aberta para varejistas e bancos venderem certas apólices diretamente.

TABELA III.7 | TENDÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO DE SEGUROS

Países	Respostas
Peru	<ul style="list-style-type: none">• Incentivo do aumento da participação do setor na economia.• A profissionalização do corretor gerando valor agregado através de uma assessoria especializada em gestão.• A distribuição do mercado deve manter as mesmas faixas atuais, com leve tendência de crescimento de participação dos corretores de seguros ao longo do tempo.
República Dominicana	<ul style="list-style-type: none">• Em 2016, não haverá grandes mudanças em termos da proporção de corretagem de seguros dentro da produção total do mercado de seguros do país.• A relação entre as companhias de seguros e os produtores de seguros tem seguido o caminho certo, destacando-se que praticamente o seguro para empresas é negociado inteiramente pela intermediação de seguros.• O desafio é aumentar a sensibilização para seguro individual e microsseguro, que é cada vez mais presente.• Por outro lado, o desenvolvimento de produtos mais adaptados ao mercado de classes mais baixas significa melhores facilidades de pagamento.• Os corretores de seguros e as seguradoras trabalham em conjunto para trazer mais consciência para a população em termos de seguros, e para apoiar a atualização da Lei de Seguros existente.
Uruguai	<ul style="list-style-type: none">• Os assessores de seguros continuarão a liderar o mercado.
Venezuela	<ul style="list-style-type: none">• Pela situação econômica e social atual, a tendência é a Era Digital, com a finalidade de oferecer seguros pessoais e empresariais, tais como os massificados, já que são de alta penetração, como apólices de automóvel, acidentes pessoais, vida e outros.

A partir da análise das respostas, três considerações podem ser destacadas:

- A presença dos corretores de seguros e agentes nos países pan-americanos membros da COPAPROSE é bastante forte. Isso tanto em termos de profissionais pessoas físicas como também de empresas de distribuição. Por exemplo, no Brasil, quase 90 mil; 55 mil no México; 33 mil na Argentina; 22 mil na Venezuela; 3 mil no Chile; 3 mil no Panamá; 3 mil no Uruguai; 2 mil em Costa Rica; e mil no Peru, etc.
- A informação do valor faturado por esse setor ainda não é obtida de forma plenamente padronizada, pois depende das estatísticas e das metodologias empregadas em cada país. Algumas localidades, inclusive, não conseguiram fornecer tal informação, a partir do questionário enviado pela COPAPROSE. Como sugestão à entidade, talvez esse seja um aspecto a ser melhorado e uniformizado, para ser usado em estudos futuros.
- As avaliações das tendências dos mercados de distribuição para os próximos anos foram variadas e, muitas vezes, sendo citados aspectos específicos da realidade de cada país. Porém, um ponto em comum foi observado. Apesar de todos os desafios existentes – avanços tecnológicos, concorrência com outros canais, legislação por vezes restritiva, necessidades educacionais, custos operacionais crescentes, mercados novos, entre outros –, existe um bom nível de otimismo em relação ao papel do corretor de seguros no futuro, pela crença de que esse será um canal que irá agregar valor e qualidade ao consumidor.





IV. Comentários finais

Este texto teve um objetivo bem claro: servir de referência econômica aos participantes do **XXVI Congresso Panamericano COPAPROSE Brasil 2016** (*Confederación Panamericana de Productores de Seguros*), que ocorre no Brasil neste ano, na cidade do Rio de Janeiro. Seu título é: *“Para onde caminha o Seguro na América Latina?”*. Para tentar alcançar esse intento, tal material foi dividido em duas partes.

Primeiro, a análise econômica dos sete temas dos painéis. Nesse tópico foram comentados, de forma resumida, os diversos aspectos mencionados, além da citação de inúmeras referências bibliográficas, para enriquecer a construção do raciocínio, oferecendo então opções para uma abordagem mais detalhada, se o congressista assim desejar.

A segunda parte deste trabalho consiste em um estudo numérico dos dados de seguros dos países da América Latina pertencentes à COPAPROSE. Inicialmente, verificou-se a situação atual e, em seguida, a evolução do tamanho dos setores ao longo do tempo. Em resumo, nos últimos anos, podemos dizer que os resultados foram bastante auspiciosos, com ganhos crescentes de receita e de participação no segmento.

Para concluir, um exame dos questionários enviados aos órgãos representativos de distribuição de seguros de cada país já citado. As respostas mostraram a importância da área, entre outros fatores, pela quantidade de profissionais envolvidos nesse tipo de prestação de serviço. Outro ponto a comentar foi que, apesar de todos os desafios citados ao longo do texto, existe otimismo quanto ao papel institucional do corretor de seguros na economia moderna. No futuro, e cada vez mais, o consumidor de seguros irá demandar qualidade e confiança no atendimento, uma grande vantagem comparativa desse importante e prestimoso canal de distribuição.

Enfim, agora, só podemos desejar um bom congresso a todos e que desfrutem das belezas da Cidade Maravilhosa e do acolhimento do povo carioca.

Notas

- ¹ SWISS RE. *A strengthening economy to support insurance industry growth over the next two years, says Swiss Re's annual insurance outlook*. 24 nov. 2015. Disponível em: <http://www.swissre.com/media/news_releases/A_strengthening_economy_to_support_insurance_industry_growth.html>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ² LONERGAN, Kieran. Latin America's fastest growing insurance markets. *Site BN Americas*. 25 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.bnamericas.com/en/news/insurance/latin-americas-fastest-growing-insurance-markets>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ³ Para mais detalhes, ver: GALIZA, Francisco. *Análise econômica do mercado de resseguro no Brasil*. São Paulo: Terra Brasis Resseguradora, 2015. Disponível em: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/estudoresseguro2015.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ⁴ Mais informações numéricas do segmento podem ser obtidas no site da Susep. Ver: SUSEP. *Site*. Disponível em: <<http://www.susep.gov.br/menu/informacoes-ao-publico/mercado-supervisionado/entidades-supervisionadas>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ⁵ FITCH RATINGS. Fitch: Latin American reinsurance – fertile ground in a complicated environment. *Site*. 26 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.fitchratings.com/site/fitch-home/pressrelease?id=989971>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ⁶ LITTLEWOOD, James. Insurance risk in Latin America. *Site IFL.com*. 25 abr. 2015. Disponível em: <<http://insurancethoughtleadership.com/insurance-risk-in-latin-america/>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ⁷ INTELLIGENT INSURER. Competition increasing in Latin American reinsurance market. *Site*. 29 out. 2015. Disponível em: <<http://www.intelligentinsurer.com/news/competition-increasing-in-latin-american-reinsurance-market-7055>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ⁸ TRANS RE. *Agricultural reinsurance in Latin America: actual situation & outlook*. Abr. 2015. Disponível em: <<http://fenaber.org.br/uploads/assets/files/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Eduardo%20Porcel%20-%20English%20version.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ⁹ Para exemplo da complexidade das temáticas, ver palestras realizadas em evento organizado em 2015 pela Associação Brasileira de Gerência de Riscos (ABGR). Disponível em: <<http://www.abgr.com.br/XIVComiteEletrico2015/index.html>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ¹⁰ GALIZA, Francisco. *Uma análise comparativa do seguro garantia de obras públicas*. Rio de Janeiro: Funenseg, 2015. Disponível em: <http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/SERIE_ESTUDOS_ED29_FGALIZA_V006.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ¹¹ MICROINSURANCE. In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation. 20 dez. 2013. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Microinsurance>>. Acesso em: 05 mar. 2016. (Definição de microsseguros).
- ¹² TUDO SOBRE SEGUROS. Microsseguros no Brasil. *Site*. Disponível em: <<http://www.tudosobreseguros.org.br/portal/pagina.php?l=538>>. Acesso em: 05 mar. 2016. (Site Tudo sobre Seguros, definição de microsseguro).
- ¹³ ALVES, Maria Augusta de Queiroz. *Microseguro no Brasil*. Foco da nova Regulamentação. In: Fórum Banco Central sobre Inclusão Financeira, 4., 2012. Porto Alegre: SEBRAE/BCB, 2012. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/secret/apres/Maria_Augusta_SUSEP.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ¹⁴ NAIC. National Association of Insurance Commissioners. Microinsurance. *Site*. 28 dez. 2015. Disponível em: <http://www.naic.org/cipr_topics/topic_microinsurance.htm>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ¹⁵ AII. Access to Insurance Initiative. *Site*. Disponível em: <<https://a2ii.org/>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ¹⁶ MICRO INSURANCE NETWORK. *Site*. Disponível em: <<http://www.microinsurancenetwork.org/>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ¹⁷ GALIZA, Francisco. *Microseguro: situação atual e perspectivas*. Apresentação no Congresso Brasileiro de Atuária. 2010. Disponível em: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/apreseiba1.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ¹⁸ GALIZA, Francisco. *Products of private initiative correlated with microinsurance*. 2009. Disponível em: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigo263a.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ¹⁹ GALIZA, Francisco. *Social programs and social security in Brazil: main features*. 2009. Disponível em: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigo262b.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ²⁰ COLE, Shawn. Overcoming barriers to microinsurance adoption: evidence from the field. *The Geneva Papers on Risk and Insurance*, p.1-21, 03 jun. 2015. Disponível em: <http://www.internationalinsurance.org/files/research/Cole_Shawn_-_Overcoming_Barriers_to_Microinsurance_Adoption_3_June_2015.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2016.

- ²¹ CNSEG. Microseguro. *Site*. Disponível em: <<http://www.cnseg.org.br/cnseg/mercado/microseguro/>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ²² ILO. International Labour Organization. *The role of micro-insurance as a tool to face risks in the context of social protection*. 2006. Disponível em: <http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---soc_sec/documents/instructionalmaterial/wcms_secsec_93.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ²³ APEC. Business sector recognizes role of microinsurance in Asia Pacific's economic growth. *Site*. 29 abr. 2015. Disponível em: <<http://apec2015.ph/2015/04/29/business-sector-recognizes-role-of-microinsurance-in-asia-pacifics-economic-growth/>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ²⁴ CNN. Axis Capital Group Review: challenges of micro-insurance in Asia. *Site CNN iReport*. Nov. 2015. Disponível em: <<http://ireport.cnn.com/docs/DOC-1281767>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ²⁵ RAMANAND, Raj. *Microinsurance is the answer to the insurance industry*. 2015. Disponível em: <<http://techcrunch.com/2015/12/29/microinsurance-is-the-answer-to-the-insurance-industry/>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ²⁶ UNIVERSAL LIFE INSURANCE. In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation. 11 fev. 2016. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Universal_life_insurance>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ²⁷ GALIZA, Francisco. *Seguro de vida individual no Brasil: o que precisa ser feito para o seu desenvolvimento?* Rio de Janeiro: Funenseg, 2014. Disponível em: <http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/ESTUDOS_28_FUNENSEG_VIDA.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ²⁸ CQCS. Seguro de vida universal terá novas regras. *Site*. Disponível em: <<http://www.cqcs.com.br/noticia/seguro-de-vida-universal-tera-novas-regras/>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ²⁹ AGCS. *A guide to cyber risks*. 2015. Disponível em: <<http://www.agcs.allianz.com/assets/PDFs/risk%20bulletins/CyberRiskGuide.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ³⁰ AMARAL, Rodrigo. Oferta de seguro cibernético evolui no mercado global. *Site Risco Seguro*. 16 fev. 2016. Disponível em: <<http://riscosegurobrasil.com/materia/oferta-de-seguro-cibernetico-evolui-no-mercado-global/>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ³¹ CERES. Stormy future for U.S. property/casualty insurers: the growing costs and risks of extreme weather events. *Site*. 2012. Disponível em: <<http://www.ceres.org/resources/reports/stormy-future/view>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ³² MUNICH RE. Natural catastrophes in 2013. *Site*. 07 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.munichre.com/en/media-relations/publications/press-releases/2014/2014-01-07-press-release/index.html?ref=twitter>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ³³ MUNICH RE. *NAT CATS 2014: what's going on with the weather?* 07 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.iii.org/sites/default/files/docs/pdf/munichre-010715.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ³⁴ AON BENFIELD. Catastrophe insight. *Site*. Disponível em: <<http://catastropheinsight.aonbenfield.com/Pages/Home.aspx>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ³⁵ SWISS RE. Underinsurance of property risks: closing the gap. *Site*. 2015. Disponível em: <http://www.swissre.com/media/news_releases/Underinsurance_in_property_is_a_global_and_growing_challenge_says_latest_Swiss_Re_isigmai_study.html>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ³⁶ SPUTNIK. Previsão econômica para a América Latina em 2016. *Site*. Disponível em: <<http://br.sputniknews.com/mundo/20160108/3246199/previsao-economica-america-latina-2016.html>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ³⁷ GALIZA, Francisco. Metodologia para um índice de confiança e expectativas das seguradoras no Brasil. *Cadernos de Seguro*. Rio de Janeiro: Funenseg, 2013. Disponível em: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigoteorico/CES.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ³⁸ FENACOR. *Índice de Confiança do Setor de Seguros (ICSS)*. Jan. 2016. Disponível em: <<http://www.fenacor.org.br/download/ICSSjan2016.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ³⁹ "Um estudo sobre a autorregulação dos corretores de seguros", de Francisco Galiza, 2016. Texto ainda inédito, a ser divulgado ainda este ano.
- ⁴⁰ CQCS. Ibracor inicia funcionamento em setembro. *Site SindisegSP*. 18 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.sindisegsp.org.br/site/noticia-texto.aspx?id=15266>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ⁴¹ IAIS. *Insurance core principles, standards, guidance and assessment methodology*. 2011. Disponível em: <http://iaisweb.org/modules/icp/assets/files/Insurance_Core_Principles_Standards_Guidance_and_Assessment_Methodology_October_2011_revised_October_2013_.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- ⁴² SWISS RE. *Insurance solvency regulation in Latin America*. Disponível em: <<http://www.swissre.com>>.

com/latin_america/insurance_solvency_regulation_latam.html>. Acesso em: 05 mar. 2016.

⁴³ RAMADA, Magdalena. Pitfalls and possibilities: the challenges of Latin America's fast-changing regulatory landscape. *Insuranceday.com*. July, 2015.

⁴⁴ Nesse último aspecto, não podemos deixar de mencionar, até como referência para outras economias, um estudo divulgado periodicamente pela FENACOR, denominado "Estudo Socioeconômico das Empresas Corretoras de Seguros, ESECS (2015)", disponível em <http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/esecs_pj_2015.pdf>. Tal trabalho vem detalhando para a sociedade como funciona a distribuição de seguros no Brasil.

⁴⁵ LIST OF COUNTRIES BY GDP (NOMINAL). In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation. 03 mar. 2016. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_by_GDP_\(nominal\)](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_by_GDP_(nominal))>. Acesso em: 05 mar. 2016.

⁴⁶ LIST OF COUNTRIES AND DEPENDENCIES BY POPULATION. In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation. 06 mar. 2016. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_and_dependencies_by_population>. Acesso em: 06 mar. 2016.

⁴⁷ SWISS RE. World insurance in 2014: back to life. *Sigma*, n. 4, 2015. Disponível em: <http://media.swissre.com/documents/sigma4_2015_en.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2016.

⁴⁸ FIDES. Federación Interamericana de Empresas de Seguros. *Site*. Disponível em: <<http://www.fide-seguros.com/>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

⁴⁹ Recomendamos também, como referência adicional, as diversas publicações do grupo Mapfre sobre esse assunto. Por exemplo, citando algumas: "El mercado asegurador latinoamericano", de 2015, disponível em: <https://www.fundacionmapfre.org/documentacion/publico/i18n/catalogo_imagenes/grupo.cmd?path=1083116>; "El mercado asegurador latinoamericano em 2013-2014", disponível em: <https://www.fundacionmapfre.org/documentacion/publico/i18n/catalogo_imagenes/grupo.cmd?path=1081846>; e "Evolución del mercado asegurador latinoamericano 2003-2013", em: <https://www.fundacionmapfre.org/documentacion/.../i18n/catalogo_imagenes/grupo.cmd?path=1080543>. Todos acessados em 06 mar. 2016.

⁵⁰ Existe uma vasta bibliografia teórica para explicar esse tipo de comportamento nos mercados seguradores. Ou seja, países mais ricos consomem, relativamente, mais seguros. Ver, por exemplo: ENZ, Rudolf. *The S curve – the effect of wealth on insurance markets*. Disponível em: <[https://www.genevaassociation.org/media/236194/ga2000_gp25\(3\)_enz.pdf](https://www.genevaassociation.org/media/236194/ga2000_gp25(3)_enz.pdf)>.

genevaassociation.org/media/236194/ga2000_gp25(3)_enz.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2016.


⁵¹ Mais uma vez, agradecemos o apoio da COPAPRO-SE e dos países que participaram de tal levantamento.

⁵² Ressaltamos que esse número tem dupla contagem, já que, nas corretoras pessoas jurídicas, necessita haver também a presença de um corretor pessoa física. Ou seja, alguns corretores podem aparecer nas duas listas. Esses valores informados também foram ajustados levando-se em conta o fato de não existir, há certo tempo, um recadastramento oficial desses profissionais. Podemos também estimar a quantidade de trabalhadores envolvidos em distribuição de seguros no Brasil da seguinte forma: considerando-se que, por estudos anteriores (ver nota de pé de página número 46), cada empresa corretora de seguros tem, em média, quatro funcionários (incluindo o corretor), chegamos a aproximadamente 150 mil pessoas: (60 mil – 30 mil) + 30 mil x 4.

⁵³ Em valores dolarizados, esses números no Brasil estão bem menores agora, pela forte desvalorização cambial ocorrida em 2015.

⁵⁴ Esses dados não incluem as comissões de agências de seguros ou os agentes independentes. No valor dos prêmios de seguros do país estão inseridos também os montantes dos riscos de seguro de acidente de trabalho e de seguro auto obrigatório, que representam 35% do mercado, com taxas de comissões mais baixas.



A globe centered on the Americas, with Latin America highlighted in orange. The globe is set against a dark blue background with a white cross-like shape.

¿Para dónde va el Seguro en América Latina?

PRESENTACIÓN | **39**

I. INTRODUCCIÓN | **43**

II. TEMAS DEL CONGRESO | **47**

III. SEGURO EN AMÉRICA LATINA | **53**

IV. COMENTARIOS FINALES | **67**

*El autor agradece el apoyo de
COPAPROSE en este estudio.*





Presentación

Este estudio muestra que hay muchas buenas razones para tener una visión optimista sobre el futuro del mercado de seguros en América Latina.

Hay mucho espacio para crecer, en diferentes tipos de cobertura, debido a que los niveles de penetración de los seguros en la región son todavía muy por debajo del potencial del sector real.

Este crecimiento puede ocurrir ya sea en los seguros tradicionales de los riesgos que han surgido, como la cibernética, y dentro de un contexto en el que interpreta a la nueva realidad global, afectados por el cambio climático y daños catastróficos.

Son muchas las razones para que la capacidad instalada no haya sido adecuadamente ocupada por la industria de seguros.

En primer lugar, el consumo per cápita es más bajo que podía obtenerse.

La falta de información es una de las variables que determinan la debilidad de la demanda. Por lo tanto, los principales actores en el mercado, los aseguradores, corredores y productores deben invertir fuertemente en educación financiera.

Sin embargo, existen otros factores tan o más relevantes, como los bajos ingresos de muchos segmentos de la población y las cuestiones culturales.

Este escenario es adecuado para el crecimiento de la demanda de productos de seguros y planes de pensiones en los próximos años.

En este contexto, el **XXVI Congreso Panamericano COPAPROSE Brasil 2016 (Confederación Panamericana de Productores de Seguros)** discutirá la importancia de ser capaz de ofrecer diferentes posibilidades para garantizar la protección social más adecuada para los más pobres en la región, incluyendo los microseguros, el tema de uno de nuestros paneles.

La población de América Latina está, poco a poco, formando una mayor conciencia de la importancia del seguro.

Entonces, le corresponde a nuestro mercado actuar para acelerar y profundizar este proceso, que muestra la vital importancia de los seguros a la sociedad, con su extensa red de protección del seguro para la vida y la salud de las personas, su patrimonio neto, el mantenimiento de negocios todos los tamaños y de garantía para obras grandes e indispensables, públicas o privadas.

Términos amplios nichos de mercado de prospección en todos los sectores de la sociedad, siendo que las perspectivas serán aún mejores en los seguros de personas, cuyo consumo en América Latina, sigue siendo infinitamente inferior a la registrada en Europa, EE.UU. y Asia.

La inestabilidad económica que afecta a algunos países de la región va a pasar y, cuando llegue el momento de reanudar el trabajo del mercado de seguros, con el objetivo de difundir el papel que desempeñará en la sociedad, habrá sido fundamental en la construcción de los cimientos necesarios para apoyar el ciclo de crecimiento sostenido que aumenta.

El XXVI Congreso de la COPAPROSE también discutirá este tema, abordando la posibilidad de estandarización de normas reguladoras en América Latina, los cuales deben pasar a través de la búsqueda de una mayor transparencia y equidad.

Disfruten la lectura!

Armando Vergílio dos Santos

*Presidente de la Confederación Panamericana
de Productores de Seguros (COPAPROSE)*

*Presidente da Federação Nacional de los Corredores de Seguros
Privados e de Reaseguros, de Capitalización, de Pensiones Privadas,
de las Empresas Corredoras de Seguros e de Reaseguros (FENACOR)*





I. Introducción

De acuerdo con un estudio reciente, el mundo experimenta cuatro grandes tendencias económicas y sociales:

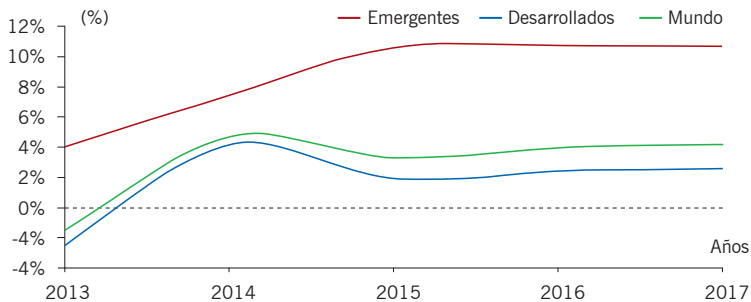
- Aumento de la urbanización, con crecimiento en China. En 2000, el 95% de las empresas más grandes del mundo tenían como sede los países desarrollados. Ya en 2025, la previsión es que casi la mitad deberá tener base en los países emergentes (incluyendo China).
- Aumento del impacto de la tecnología en la vida de las personas y de las empresas, en una velocidad cada vez mayor. Conforme a la investigación mencionada, “se tardó más de 50 años después de la invención del teléfono para que la mitad de los hogares estadounidenses tuvieran uno. Tardó 38 años para que la radio atrajese 50 millones de oyentes. Facebook atrajo a seis millones de usuarios en su primer año, y este número se multiplicó por 100 en cinco años.”

- Envejecimiento de la población. En 2013, el 60% de los individuos ya vivían en países donde la tasa de crecimiento de la población era negativa. Por ejemplo, en Tailandia, la tasa de fertilidad, de 1970 a nuestros días, pasó de 5,0 hijos/mujer de 1,4 hijos/mujer.
- El mundo se está quedando pequeño. Entre 1980 y 2007, el flujo de capital financiero se incrementó en 25 veces. Más de un billón de personas cruzaron las fronteras de otro país en 2009: cinco veces el número 1980.

Incluso frente a este entorno complejo y en constante cambio, el mercado mundial de seguros está evolucionando positivamente. En particular, destacamos los segmentos asignados en los países emergentes^{1,2} que, en los últimos años, han mostrado tasas de crecimiento de al menos dos veces más que en las economías más desarrolladas. Es decir, a pesar de las recientes dificultades experimentadas por muchos estados que forman parte de esta región, podemos ser optimistas en relación al mercado de seguros. Esto, sobre todo, si tenemos en cuenta el escenario de medio plazo, ya que, en el corto plazo, las dificultades económicas en algunos países están sobresaliendo.

Por ejemplo, el **Gráfico I.1** que se muestra a continuación representa esta situación, con la comparación de las tasas de crecimiento anual (real o estimada) de seguros de vida en tres situaciones – en el mundo, en los países en desarrollo y en los países desarrollados.

**GRÁFICO I.1 | TASA DE CRECIMIENTO ANUAL
– SEGURO DE VIDA – REAL Y ESTIMADA – PAÍSES**



Fuente: Swiss Re.

A partir de estos parámetros, a la vez desafiantes y optimistas, este texto se desarrolla, con el principal objetivo de convertirse en un material de apoyo económico, para ser distribuidos entre los participantes del **XXVI Congreso Panamericano COPAPROSE Brasil 2016 (Confederación Panamericana de Productores de Seguros)**, reunión llamada “¿Para dónde va el seguro en América Latina?”, que se llevará a cabo en Brasil este año.

Así, tenemos, además de esta introducción, los siguientes temas:

- En el **capítulo II**, a continuación, se discuten algunos de los siguientes aspectos económicos de los temas de los siete paneles de este evento de la COPAPROSE.
- En el **capítulo III**, las cifras del mercado panamericano, en términos económicos generales y, también, del mercado de seguros, inclusive con el análisis de las estadísticas de la distribución de productos. En este último caso, con datos únicos obtenidos de la investigación con los países de esta región.
- En el **capítulo IV**, para concluir, un resumen de las observaciones finales de este texto.





II. Temas del congreso

Hoy en día, el segmento de seguros en América Latina tiene varias oportunidades de desarrollo y, también, muchos desafíos. De ahí el título del congreso de la COPAPROSE,

“¿Para dónde va el seguro en América Latina?”.

El primero de los temas elegidos fue *“Reaseguro en América Latina”*. Particularmente en Brasil, este segmento ha ganado mucha importancia en los últimos años.³ En este caso, la apertura de este mercado comenzó en 2007. En la actualidad, a principios de este año, hay 128 reaseguradoras y 26 corredoras de reaseguros que operan en el país.⁴ En total, la industria del reaseguro casi factura R\$ 10 billones por año (aproximadamente US \$ 2,5 a US \$ 3 billones en promedio anual), el 60% y el 70% proviene de las reaseguradoras locales. En otras palabras, podemos decir que, estos casi diez años, fue un camino de éxito.

Hablando en términos de la región como un todo^{5,6}, el potencial de crecimiento del reaseguro es también alto, especialmente por la baja tasa de participación de seguros en las respectivas economías, por no mencionar que, en los últimos años, se han producido avances regulatorios importantes en varios países con respecto a las este tema. Sin embargo, una crítica que se hace es que los clientes de estos productos todavía no serían muchos, además de estar dispersos geográficamente.

En este escenario, progresos deben ser implantados, para que se alcance un pleno desarrollo de este sector, no sólo en Brasil, sino en toda la región. Por ejemplo, estando ella expuesta a tormentas, terremotos e inundaciones, muchos recomiendan el establecimiento de modelos de predicción más sofisticados. Por lo tanto, hay dificultades, la falta de un historial de datos más grande.

Naturalmente, con este escenario prometedor, el segmento debe estar preparado y atento de la creciente competencia, con la entrada de más empresas en la zona, así como para la exploración de otros nichos de negocio.^{7,8}

El tema elegido fue *“Grandes Riesgos: ¿Criterios de Selección y Criterios de Aceptación, qué se deben hacer?”* – segmento estructurado, entre otros factores, en algunos pilares: alto conocimiento técnico, alta capacidad de reaseguros, soluciones específicas según la demanda del asegurado, un equipo de siniestros de la aseguradora trabajan junto al corredor y una buena gestión de riesgos para actuar en la prevención de pérdidas. El aspecto técnico (ingeniería del conocimiento, economía, derecho, etc.) es un diferenciador muy importante en este negocio⁹, en comparación con otros tipos de seguros. Por otra parte, también es un producto de la influencia de las regulaciones oficiales, las políticas y el crecimiento de la economía en su conjunto.

Un buen ejemplo de esta situación es la garantía segura de las obras públicas, en el trabajo presentado recientemente en Brasil, que concluye sobre la importancia del Estado en el desarrollo de una legislación específica para estimular esta cobertura, tal como el aumento de su obligación para distintas circunstancias.¹⁰ En este panel, la cuestión principal es, con todos estos desafíos y características, ¿Cómo el corredor de seguros puede ayudar en la divulgación y en el crecimiento de este producto?

El tercer panel es un tema de extrema importancia para el seguro en la región Panamericana, por las características económicas de los países (ingreso promedio más bajo y con riqueza más concentrada): *“Microseguros y Protección Social / Vida Universal”*. Posiblemente, uno de los temas de todos los paneles, la bibliografía de este tema debe ser la más vasta.

Hablando específicamente de microseguros, podemos decir que hay varios interesados en el tema, con textos provenientes de diferentes fuentes: definiciones^{11,12}; de organismos oficiales nacionales e internacionales, citando inclusive ejemplos de éxito^{13,14,15,16}; de instituciones de enseñanza e investigación^{17,18,19,20}; de órganos representativos de clase^{21,22}; de la iniciativa privada²³; etc.

En términos estadísticos, en los últimos años, los números muestran que el crecimiento exponencial de este tipo de seguro. A modo de ejemplo, en cinco años (2010 a 2015), la variación de las ventas de productos de microseguros en África fue de 200%.²⁴

Otros textos, incluso argumentan que los microseguros no sólo son importante para los países menos desarrollados, sino para toda la industria, siendo hasta considerados como un posible futuro o el rumbo del propio seguro.²⁵ Por último, los estudios económicos teóricos muestran que los consumidores de menores ingresos que compran un microseguro tienen un alto valor de ganancia y satisfacción.

Es decir, discutir cómo el asegurado puede tener acceso a este producto ocasiona consecuencias económicas y, sobre todo, sociales. Por todos estos factores, podemos decir que, sin duda, la cuestión que se aborda aquí es esencial para este congreso. Las referencias son numerosas: el tema “microseguro” no termina con facilidad.

Ya el seguro de vida universal (denominado “Universal Life”²⁶), también discutido en este panel, aún es un concepto nuevo en muchos países de América Latina, a pesar de que es bien conocida en las economías más desarrolladas. Por ejemplo, en los Estados Unidos, viene a representar casi el 50% de las ventas de seguros de vida individuales²⁷.

A nivel internacional, este tipo de seguro se ofrece a menudo a costos más bajos, con componentes de ahorro (formando así su propio fondo de inversión) y seguros de vida, con premios y los perfiles de inversión financieras aseguradas y varios flexibles, pasando en el sentido de una opción más estratégica para el consumidor.

En Brasil, este problema es muy eficaz, ya que en el momento actual, la realización de este estudio, se ha puesto a consulta pública por el supervisor y el cuerpo de supervisión de los seguros, para definir cuales serán sus principales características (cobertura, plazos, etc.)²⁸. Este tipo de seguro ahora debe ser negociado en el país aún en 2016.

El cuarto panel del congreso trata un poco de nuevos riesgos que enfrenta la sociedad, “*Los riesgos cibernéticos, climáticos, catastróficos y ambientales*”. Aquí, es otro desafío. ¿Cómo el mercado de asegurador y, más específicamente, los corredores de seguros se posicionarán con respecto a este nuevo escenario.

Por la novedad, en algunos casos, la bibliografía no es tan grande, y, además, muchos actores económicos todavía tienen dudas acerca de qué esperar realmente. De cualquier manera, una tendencia creciente en estos tipos de seguros es prácticamente seguro, a partir de la posición de los principales actores del sector.

Por ejemplo, en términos mundiales, los riesgos cibernéticos representan en la actualidad cerca de US \$ 500 mil millones las pérdidas por año²⁹. Especialmente en Brasil, en los datos de 2013, los daños en esta zona eran casi US \$ 8 billones, quiere decir, 0,32% de su PIB. Pronto, un mercado prometedor para la industria de seguros³⁰.

La literatura sobre riesgos de catástrofes y ambientales es un poco más vasta, y se ha desarrollado mucho en los últimos años. Huracanes, tsunamis y sequías, entre otras tormentas eran una dura lección para la sociedad y, en particular, para el mercado de seguros, que sufrió fuertes pérdidas con tales hechos³¹. Cada año, las pérdidas mundiales de desastres superan, con tranquilidad, la cantidad de US \$ 100 billones por año³². En nuestro país, en el año de 2014, las pérdidas por la sequía, que alcanzó casi todo el territorio nacional, ascendieron a más de US \$ 5 billones³³.

Por la importancia del tema, vale la pena citar, como referencia económica, páginas web especializadas de datos estadísticos de desastres. El objetivo es enriquecer la información al respecto³⁴. A pesar de esta importancia, otros textos también muestran que hay un buen espacio para crecer en este tipo de cobertura. Por ejemplo, en la última década, US \$ 1,3 trillones de dólares de esas pérdidas no estaban (cubiertas) con ningún tipo de seguro³⁵. Quiere decir, un tema interesante de análisis para el corredor de seguros.

El quinto tema del panel tiene una corriente sin parar, ya que es una situación experimentada por todo el mundo: “*Posibles escenarios económicos: Una Visión Panamericana*”. Las previsiones para América Latina se han estancado en 2016, pero algunos países están en una posición un poco mejor que los demás³⁶. Sabiendo lo que puede suceder en el plano económico tiene una importancia extrema a la zona de seguros.

En esta cuestión, Brasil, por desgracia, en la actualidad vive un escenario muy difícil. Las previsiones actuales de una caída del PIB en dos años consecutivos

(2015 y 2016) y, para 2017, la estimación es, por ahora, prácticamente estable, con un crecimiento insignificante – el mismo panorama de 2014. Por supuesto, esta situación también refleja las expectativas de la industria de seguros, representados por el Índice de Confianza del Sector Seguros (ICSS), estudio mensual patrocinado y publicado por la Federación Nacional de Corredores de Seguros y de Reaseguros, de Capitalización, Pensiones Privadas, de las compañías Corredoras de Seguros y de Reaseguros (FENACOR)^{37,38}.

Un tema todavía relativamente nuevo en el mercado de seguros panamericano corresponde al sexto panel: *“Los Principios Básicos de Seguros y la Autorregulación en la Intermediación de Seguros”*. La literatura sobre el tema todavía no es tan alta como en algunos paneles mencionados anteriormente (micro o desastres, por ejemplo), sino que debe confiar en más producciones en los próximos años.³⁹

En general, los trabajos en esta línea argumentan que el mejor modelo de supervisión para los diversos agentes de la industria de seguros. Incluso teniendo en cuenta las especificidades de cada país, en el caso de la distribución de seguros, los textos, en fin, llegaron a dos conclusiones principales. El primero es la importancia de esta cuestión – la distribución de productos de seguros – se lleva en la mayoría de las economías modernas, creando a menudo una legislación o de supervisión específicos. En segundo lugar, visualizando la propia eficiencia del modelo de regulación, está la demostración de que la participación de los agentes de seguros, como elementos auxiliares en la supervisión de su segmento, en economías complejas y agentes de alto volumen, que es casi indispensable. En este caso, la idea es que no sería prudente ignorar el papel de estos profesionales en este proceso, ya que su competencia sería de gran interés. En particular, observamos que Brasil ya está dando los primeros pasos en esta dirección, con la creación, relativamente reciente, del Instituto Brasileño de Autorregulación del Mercado de Corretaje de Seguros, de Reaseguro, de Capitalización y Fondos Abiertos de Pensiones (IBRACOR).⁴⁰

El último Congreso habla del tema de la seguridad de todo el mercado de seguros y sus normas de solvencia y supervisión. Aquí, el título del panel es *“Estandarización de Normas Regulatorias para América Latina”*. Inicialmente, es importante hacer hincapié en la importancia que la International Association of Insurance Supervisors (IAIS) (*“Asociación Internacional de Supervisores de Seguros”*) posee en la definición de los parámetros de regulación de los segmentos de seguros de los países, señalando así la armonización y convergencia de estos mercados⁴¹.

Sin embargo, esta tendencia no es totalmente homogéneas en la región, y este panel discutirá este escenario^{42,43}, abordando tendencias e plazos.





III. Seguro en América Latina

Este capítulo tiene como objetivo presentar algunas cifras económicas del mercado de seguros en América Latina, en especial los datos de los 16 países miembros de la COPAPROSE situado en esta región. Otro punto importante es la evaluación de los perfiles, las características y la presencia de la distribución de seguros en sus países.⁴⁴

Con estos supuestos, el capítulo se divide en tres partes. En primer lugar, el análisis de los datos económicos del mercado de seguros de estos países en el año 2014. Aquí, además de la facturación del seguro, separados por tipos de productos, también tenemos la información del ingreso nacional y población. En segundo lugar, hay una evolución promedio de los participantes del mercado en los últimos cinco años, de 2009 a 2014. Por último, los resultados de la investigación, a partir de la encuesta con los órganos de representación de clase de los canales de distribución de los componentes de los países de la COPAPROSE, trabajo que contó con la ayuda de la entidad y se llevó a cabo específicamente para este estudio.

III.1 Tamaño de los mercados

La **Tabla III.1** muestra el tamaño de estos mercados en el año de 2014.

TABLA III.1 INGRESOS DE SEGUROS E PIB – 2014								
Datos de 2014	Ingresos (US \$ bi)			Participación PIB (%)			PIB (US \$ bi)	
	Vida	No vida	Total	Vida	No vida	Total		
1 Argentina	3,0	12,8	15,8	0,55%	2,38%	2,93%	540,2	
2 Bolivia	0,1	0,3	0,4	0,39%	0,97%	1,36%	30,6	
3 Brasil	45,0	40,5	85,4	1,92%	1,72%	3,64%	2.346,1	
4 Chile	6,4	4,5	10,9	2,48%	1,75%	4,23%	258,1	
5 Costa Rica	0,1	1,0	1,2	0,29%	2,04%	2,33%	49,6	
6 Ecuador	0,3	1,4	1,7	0,29%	1,51%	1,80%	94,5	
7 Guatemala	0,2	0,7	0,8	0,31%	1,25%	1,55%	53,8	
8 Honduras	0,0	0,1	0,1	0,16%	0,46%	0,62%	18,6	
9 México	12,6	14,6	27,2	0,98%	1,14%	2,12%	1.282,7	
10 Nicaragua	0,0	0,1	0,2	0,42%	1,14%	1,57%	11,3	
11 Panama	0,3	1,0	1,3	0,73%	2,42%	3,15%	42,6	
12 Paraguay	0,0	0,4	0,4	0,07%	1,38%	1,45%	29,0	
13 Perú	1,7	1,8	3,6	0,86%	0,91%	1,77%	202,4	
14 República Dominicana	0,2	0,6	0,8	0,31%	0,94%	1,25%	61,2	
15 Uruguay	0,3	0,9	1,2	0,62%	1,53%	2,15%	55,7	
16 Venezuela	0,7	21,9	22,7	0,14%	4,30%	4,44%	510,0	
TOTAL	71,1	102,7	173,8	1,27%	1,84%	3,11%	5.586,4	
Mediana				0,41%	1,45%	1,86%		

Fuentes: PIB (Banco Mundial⁴⁵). Población (Wikipedia, diversas fuentes⁴⁶). Datos de Seguros (Swiss Re⁴⁷ y Fides⁴⁸).

Los ingresos están divididos en “seguro de vida” y “seguros de no vida.” También se informó el PIB de estos países y, desde allí, la facturación de seguros en relación con sus ingresos.⁴⁹

Ahora en la **Tabla III.2** están la población y el cálculo de los ingresos *per cápita* de los mismos valores.

TABLA III.2 INGRESOS DE SEGUROS E POBLACIÓN – 2014								
Datos de 2014		Ingresos (US \$ bi)			Seguro per cápita (US \$)			Población (mi)
		Vida	No vida	Total	Vida	No vida	Total	
1	Argentina	3,0	12,8	15,8	69	295	363	44
2	Bolivia	0,1	0,3	0,4	11	27	38	11
3	Brasil	45,0	40,5	85,4	219	197	416	206
4	Chile	6,4	4,5	10,9	352	248	600	18
5	Costa Rica	0,1	1,0	1,2	30	211	241	5
6	Ecuador	0,3	1,4	1,7	17	88	104	16
7	Guatemala	0,2	0,7	0,8	10	41	52	16
8	Honduras	0,0	0,1	0,1	3	10	13	9
9	México	12,6	14,6	27,2	103	120	223	122
10	Nicaragua	0,0	0,1	0,2	8	21	29	6
11	Panamá	0,3	1,0	1,3	82	272	354	4
12	Paraguay	0,0	0,4	0,4	3	58	61	7
13	Perú	1,7	1,8	3,6	55	58	114	32
14	República Dominicana	0,2	0,6	0,8	19	57	76	10
15	Uruguay	0,3	0,9	1,2	98	244	342	4
16	Venezuela	0,7	21,9	22,7	23	708	731	31
TOTAL		71,1	102,7	173,8	132	190	322	540
Mediana					27	104	130	

Fuentes: Ver en la tabla anterior.

En relación con las cifras obtenidas, los siguientes aspectos pueden ser destacados, en los datos del año 2014:

- Los países miembros de la COPAPROSE ubicados en América Latina muestran un PIB de US \$ 5.6 billones de dólares, con una población de 540 millones de personas.
- En estos mismos países, los ingresos de seguros de vida fueron de US \$ 71 billones, y el seguro de no vida de US \$ 103 billones. En total, la superficie alcanzó a US \$ 174 millones de dólares.
- En los seguros de vida, el sector representa, en promedio 1,3% del PIB en la región y el 1,8% en seguros de no vida. Es decir, en total, el 3,1% del PIB. En general, debido al aumento de esta inserción de los países en la economía más grande, la mediana de estas tasas de actividad, calculada a partir de los datos de cada país, es menor. En total, el segmento de seguros, el valor va desde el 3,1% hasta el 1,9%⁵⁰.
- El consumo medio anual de seguro per cápita es de US \$ 322/persona, pero el valor se reduce a US \$ 130/persona, cuando la mediana de los países es calculada, por la misma razón mencionada en el párrafo anterior.

III.2 Evolución de los mercados

En esta sección, se evalúa el desarrollo de los mercados de seguros en términos de crecimiento real (valores también en dólares). Por lo tanto, en la **Tabla III.3**, está la variación de algunos datos económicos agregados de los países mencionados.

TABLA III.3 | EVOLUCIÓN DE FACTURACIÓN DE SEGUROS Y PIB – 2009 E 2014 – PAÍSES DE AMÉRICA LATINA (AL), MIEMBROS DE LA COPAPROSE – US \$ BI

US \$ bi	2009	2014	Variación
Seguros países COPAPROSE de AL	101,5	173,8	71%
PIB países COPAPROSE de AL	3.848,8	5.586,4	45%
Seguros mundo	4.066,1	4.778,2	18%
Seguros países / PIB países	2,6%	3,1%	
Participación % seguros países en el seguro mundial	2,5%	3,6%	

A partir de esto, los siguientes puntos pueden ser destacados:

- De 2009 a 2014, los ingresos de los seguros de los países latinoamericanos afiliados a la COPAPROSE pasaron de US \$ 102 billones a US \$ 174 billones, una variación del 71%. En el mismo período, como comparación, la facturación del seguro mundial pasó de US \$ 4.1 trillones a US \$ 4.8 trillones de dólares, un cambio mucho menor del 18%. Esta variación favorable del seguro puede explicarse, entre otros factores, por el crecimiento del propio sector en la región, además de la ganancia de diferencia de cambio se produjo durante el mismo período.
- En los cinco años citados, el PIB total de estos 16 países aumentó de US \$ 3.8 trillones a US \$ 5.6 trillones de dólares, una variación del 45%.
- Debido a estas cifras, se estima que la plena participación de los seguros en los ingresos de estos países aumentó del 2,6% al 3,1%. Este comportamiento no es sorprendente, ya que es consistente con el hecho de que, para esta gama de desarrollo, la elasticidad de la facturación de seguro/PIB es

mayor que “1”. Cuando ambos crecen, el PIB y el seguro de los ingresos, esta variación es siempre mayor.

- En términos de participación mundial en el segmento de seguros, el porcentaje fue aún mayor, que va desde 2,5% a 3,6%.
- Por lo tanto, podemos considerar que este período fue muy favorable a este segmento en términos de crecimiento, ya que su participación aumentó en todos los indicadores calculados.

III.3 Mercados de distribución

El objetivo es comprender cómo algunos aspectos del mercado de la distribución de seguros en los países evaluados, la COPAPROSE envió a los órganos representativos de clase de los corredores en cada país un cuestionario. En ella había tres preguntas⁵¹.

Conforme la **Tabla III.4**, debajo:

TABLA III.4 | CUESTIONARIO ENVIADO A LOS PAÍSES DE AL, MIEMBROS DE LA COPAPROSE

Preguntas realizadas

¿Cómo es el mercado de la distribución de seguros en su país, en términos de la cantidad total de empresas de corretaje, corredores y agentes?

En el año 2014, ¿Cuál fue el monto de los ingresos y los gastos de corretaje estimados recibidos por la distribución de seguros? Por favor, informar los valores en moneda local y en dólares estadounidenses.

Según su opinión, ¿Cuáles son las principales tendencias del sector de la distribución de seguros en su país para los próximos años?

Adelante, en las siguientes tres tablas, un resumen de las respuestas de los países involucrados, tratando de comprender el concepto básico de cada colaboración.

TABLA III.5 | CANTIDAD – DISTRIBUCIÓN DE SEGUROS

Países	Respuestas
Argentina	32 mil corredores de seguros personas físicas (“productores asesores de seguros”), 580 empresas de corretaje (“sociedades de productores”) y 109 “agentes de extensión” (bancos, financieras, etc.).
Bolivia	30 empresas corredoras de seguros. No fue obtenida la información de los agentes.
Brasil	60 mil corredoras personas físicas e 30 mil corredoras personas jurídicas ⁵² .
Chile	Corredores de seguros personas físicas: 1.762; Corredores de seguros personas jurídicas: 423; Corredores de seguros bancarias: 12; Corredores de seguros de menudo: 6; “Asesores previsionales” (asesores en previsión): 536. Agentes directos, en seguros patrimoniales y vida, cantidad indeterminada, pero en fuerte tendencia de baja.
Costa Rica	Corredores personas físicas: 296; Corredores personas jurídicas: 21; Agentes personas físicas: 1.878; Agentes personas jurídicas: 59; Canales de comercialización (bancos, financieras, cooperativas y tiendas): 63.
Ecuador	337 empresas corredoras de seguros y 390 agentes de seguros.
Guatemala	1.161 agentes de seguros y 98 empresas corredoras de seguros.
México	53,6 mil personas físicas (agentes y corredores); 0,6 mil corredores personas jurídicas.
Nicaragua	Existen 69 empresas corredoras de seguros; 19 corredores de seguros individuales; 4 agencias de seguros personas jurídicas (concesionarias de automóviles); 345 corredores autorizados agrupados en las empresas corredoras de seguros.
Panamá	Corredores personas físicas: 2.494; Corredores personas jurídicas: 353; Corredores permiso provisional: 160; Agentes personas físicas: 4; Agentes personas jurídicas: 25; Canales de comercialización (bancos, financieras, cooperativas y tiendas): 50.
Perú	261 corredoras personas jurídicas e 708 corredoras personas físicas.
República Dominicana	750 empresas corredoras de seguros, personas físicas y jurídicas.
Uruguay	3 mil asesores de seguros.
Venezuela	327 empresas corredoras, 8.264 corredores de seguros e 13 mil agentes de seguros.

TABLA III.6 | FACTURACIÓN – DISTRIBUCIÓN DE SEGUROS

Países	Respuestas
Argentina	En 2014, US \$ 1,427 millones
Bolivia	En 2014, hubo US \$ 414 millones de premios, siendo US \$ 197 millones intermediados por los corredores. Considerando una comisión promedio de 10% a 15% al año, tenemos de US \$ 20 millones a US \$ 30 millones de comisiones.
Brasil	En 2014, hubo R\$ 19 billones de comisiones e agenciamientos, lo que llevó a aproximadamente US \$ 8 billones, por el cambio promedio del año ⁵³ . De este total, se estima que de 80% hasta 90% vengan de corredores plenamente independientes.
Costa Rica	US \$ 50 millones ⁵⁴
Ecuador	US \$ 283 millones
Guatemala	US \$ 84 millones
Nicaragua	US \$ 15 millones
Panamá	US \$ 156 millones
Perú	US \$ 210 millones
República Dominicana	US \$ 51 millones
Uruguay	US \$ 55 millones

TABLA III.7 | TENDENCIAS – DISTRIBUCIÓN DE SEGUROS

Países	Respuestas
Argentina	<ul style="list-style-type: none"> • Continuará el predominio de los corredores de seguros en la distribución de seguros. Su valor agregado, con mayor profesionalismo y el conocimiento, además de la constante capacitación y el uso de herramientas tecnológicas, proporcionarán esta ventaja. • Su papel contribuirá para el incremento de la cultura del seguro, con beneficios tanto para el consumidor y la industria de seguros en general. • Habrá un aumento de la competencia con otros canales intermedios (por ejemplo, bancos, Internet), pero no ofrecen el mismo nivel de asesoramiento y tratamiento de los corredores.
Bolivia	Crecimiento de seguros masivos.
Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Hay un escenario de muchos retos, por lo tanto favorable para la categoría. En Brasil, el consumo per cápita de seguros es de poco más de US \$ 400. Entonces, la demanda debe aumentar en los próximos años, ya que la población está creando conciencia y cultura mejores sobre la importancia de los seguros. • El Brasil vive, hoy en día, una crisis. Pero cuando pase la inestabilidad, el corredor será clave en el nuevo ciclo de crecimiento económico. • En la actualidad, hay 90 mil corredores que operan en Brasil, siendo más de 30 mil empresas. La categoría responde de más del 80% de la producción de seguros, lo que garantiza a la sociedad una amplia red de protección. Todavía hay espacio para ser explorado en todos los sectores de la sociedad. • Los nuevos productos, como el popular de seguros de automóviles, PrevSaúde y UniversalLife, traerá nuevas y buenas perspectivas para todos nosotros. • Brasil tiene una economía diversificada, lo que requiere una gran inversión. El seguro es uno de los pilares del desarrollo del país. las reservas técnicas del sector son más de R\$ 600 billones. Estos valores se pueden utilizar para impulsar la economía, y el corredor está listo para cumplir con su papel en los próximos años.

TABLA III.7 | TENDENCIAS – DISTRIBUCIÓN DE SEGUROS

Países	Respuestas
Chile	<ul style="list-style-type: none"> • Los bancos continuarán creciendo en seguros, pero a tasas menores y las deficiencias en el servicio a los asegurados. Los minoristas en la misma dirección que los bancos venden seguros. • Los comparadores de precios de ganarán cuota de mercado por la novedad, pero con altas tasas de abandono escolar de la calidad del servicio post-venta. • Las grandes corredoras siguen reduciendo su cuota de mercado, centrándose en un menor número de empresas, por la influencia de los bancos. • Corredores medianos y pequeños corredores tienen una gran oportunidad de buscar mercado en los consumidores descontentos de los servicios de los bancos y los minoristas y en los clientes que buscan mejorar su experiencia con el seguro. • En todos los casos, la tecnología es la estrella que está a la cabeza, ya que la forma tradicional se ha agotado. Importante tener buenos equipos de personas y programas de apoyo a la gestión. Compartir información con el asegurado es una necesidad, logrando así una mayor fidelidad de los clientes y la penetración de la cartera. Por ejemplo, el trabajo en nubes hoy es una realidad, y una buena manera de proporcionar información sin costo. • Otra cuestión importante es la educación. Los asegurados requieren los profesionales más calificados, y servicios que antes no tenían valor, hoy en día ya no tiene tanta. El consejo sigue siendo el principal activo de los corredores.
Costa Rica	<ul style="list-style-type: none"> • Desaparición de las agencias de seguros (con vinculación exclusiva a uno o pocos seguros), siendo que su cartera pasará para corredoras de seguros actuales o nuevos. • Debido a los requisitos legales y operativas para los corredores de seguros y, sobre todo, por la concentración de corretaje de seguros en las manos de los corredores o agentes de seguros vinculados a instituciones financieras, el número de profesionales debe permanecer relativamente estable. • Después de siete años de la apertura del mercado de seguros, debe haber un aumento en el nivel de comisión, ya que, por muchos años, los intermediarios tuvieron que soportar un aumento significativo en los costos de operación, a consecuencia de las nuevas disposiciones reglamentarias.

TABLA III.7 | TENDENCIAS – DISTRIBUCIÓN DE SEGUROS

Países	Respuestas
Ecuador	<ul style="list-style-type: none"> • Del total de las comisiones totales, el 70% corresponde a seguros de propiedad (automóviles, daños, depósitos y préstamos). • En relación a las primas emitidas, las comisiones representaron el 12% en 2005, 14% en 2010 y 10% en 2014. Para los ramos patrimoniales, respectivamente, 11%, 13% y 10%. Para los ramos de vida, 16%, 15% y 10%.
Guatemala	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos grandes harán esfuerzos para ampliar sus canales de distribución a través de bancos, concesionarios de automóviles y otros canales no tradicionales, aprovechando la financiación de sus productos. Con esto, están coaccionando a los usuarios adquirir un seguro a tasas que oscilan entre el 40% y el 60% más caros que los que están disponibles en el mercado intermediado. Esto viola todos los principios legales de la libertad contractual, perjudica a los consumidores consejo no profesional de un agente registrado. • El gobierno tiene y tendrá que luchar contra estas prácticas nocivas para la industria.
México	<ul style="list-style-type: none"> • El 60% de las primas intermediadas por corredores y el 40% de las ventas directas
Nicaragua	<ul style="list-style-type: none"> • El mercado de seguros crece 12% en 2012. En 2013, el 14,5% – hasta entonces, Nicaragua representó sólo el 3,7% del total en América Central. • El mercado de seguros crece a medida que evoluciona la economía, es decir, como ocurre con el país. En 2014, el aumento fue del 20% seguros respecto al año anterior. • Es un mercado aún incipiente. No hay mucho que hacer en términos de sensibilización, educación y promoción de la seguridad, pero el crecimiento es notable. Lo importante es ganar escala, y el gobierno debe promover una mayor inversión. • En 2015, se obtuvo un crecimiento del 14%. Durante los siguientes tres años, se espera que también el crecimiento favorable.
Panama	<ul style="list-style-type: none"> • Con el cambio de la Ley de Seguros en el año 2012, la oportunidad está abierta a los minoristas y los bancos vender ciertas políticas directamente.

TABLA III.7 | TENDENCIAS – DISTRIBUCIÓN DE SEGUROS

Países	Respuestas
Perú	<ul style="list-style-type: none"> • El fomento de una mayor participación de la industria en la economía. • La profesionalización de la generación de corredor añade valor a través de asesoramiento de expertos en la gestión. • La distribución del mercado debe mantener las mismas tasas actuales, con una ligera tendencia al alza de la participación de los agentes de seguros con el tiempo.
República Dominicana	<ul style="list-style-type: none"> • En el año 2016, no habrá cambios importantes en cuanto a la proporción de corretaje de seguros dentro de la producción total del mercado de seguros del país. • La relación entre las compañías de seguros y productores de seguros han seguido el camino correcto, señalando que prácticamente seguros para empresas está totalmente negociado por intermediación de seguros. • El reto es aumentar la conciencia de los seguros individuales y microseguros, que es cada vez más presente. • Por otro lado, el desarrollo de productos más adaptados al mercado de clase baja significa mejores facilidades de pago. • Los corredores de seguros y aseguradoras trabajan juntos para traer más conciencia de la población en términos de seguro, y para apoyar a la actualización de la Ley de seguro existente.
Uruguay	<ul style="list-style-type: none"> • Los asesores de seguros continuarán liderando el mercado.
Venezuela	<ul style="list-style-type: none"> • En la situación económica y social actual, la tendencia es la era digital, con el propósito de ofrecer un seguro personal y de negocios, tales como el mercado de masas, ya que son de alta penetración, como pólizas de automóvil, accidentes personales, vida y otros.

A partir del análisis de las respuestas, tres consideraciones pueden ser destacadas:

- La presencia de los corredores y agentes de seguros en los países panamericanos miembros de la COPAPROSE es bastante fuerte. Esto tanto en términos de profesionales personas físicas como también de empresas de distribución. Por ejemplo, en Brasil, casi el 90 mil; 55 mil en México; 33 mil en Argentina; 22 mil en Venezuela; 3 mil en Chile; 3 mil en Panamá; 3 mil en Uruguay; 2 mil en Costa Rica; y un mil en Perú, etc.
- Información del importe facturado por este sector no está siendo alcanzado totalmente estandarizada, que depende de las estadísticas y los métodos utilizados en cada país. Algunos lugares, inclusive, no consiguieron proporcionar tal información del cuestionario enviado por la COPAPROSE. Como sugerencia para la entidad, tal vez este es un aspecto que ser mejorado y estandarizado para ser utilizados en futuros estudios.
- Las evaluaciones de las tendencias en los mercados de distribución para los próximos años fueron variadas y con frecuencia se citan aspectos concretos de la realidad de cada país. Sin embargo, se observó un punto común. A pesar de todos los desafíos – los avances tecnológicos, la competencia con otros canales, a veces la legislación necesidades restrictivas, educativos, lo que aumenta los costos de operación, nuevos mercados, entre otros – hay un buen nivel de optimismo en relación con el papel del corredor de seguros en el futuro, la creencia de que este será un canal que va a agregar valor y calidad al consumidor.





IV. Comentarios finales

Este texto tiene un objetivo claro: servir de referencia económica a los participantes en el **XXVI Congreso Panamericano COPAPROSE Brasil 2016** (*Confederación Panamericana de Productores de Seguros*), que tiene lugar en Brasil este año en la ciudad de Río de Janeiro. Su título es: “*¿Dónde está el seguro en América Latina?*”. Para tratar de lograr este propósito, este material se dividió en dos partes.

En primer lugar, el análisis económico de los siete temas de los paneles. En este tema se discute, brevemente, los diversos aspectos mencionados, además de la cita de numerosas referencias para enriquecer la construcción de razonamiento, por lo que ofrece opciones para un enfoque más detallado, el congresista desea.

La segunda parte de este trabajo consiste en un estudio numérico de datos seguros países latinoamericanos pertenecientes a la COPAPROSE. Inicialmente, es la situación actual y, a continuación, la evolución del tamaño de los sectores con el tiempo. En resumen, en los últimos años, podemos decir que los resultados fueron bastante prometedor, con el aumento de las ganancias y la participación de ingresos en el segmento.

Por último, un examen de los cuestionarios enviados a los órganos representativos de distribución de seguros en cada país ya se ha mencionado. Las respuestas mostraron la importancia de la zona, entre otros factores, por el número de profesionales involucrados en este tipo de servicio. Otro punto a comentar es que, a pesar de todos los desafíos citados en el texto, hay optimismo sobre el papel institucional del corredor de seguros en la economía moderna. En el futuro, y cada vez más, el seguro del consumidor demandará la calidad y la fiabilidad en el servicio, una gran ventaja comparativa de este canal de distribución importante y prestimoso.

De todos modos, ahora solo nos queda esperar un buen congreso a todos y disfrutar de las bellezas de la ciudad maravillosa y el anfitrión del pueblo carioca.

Notas

- ¹ SWISS RE. *A strengthening economy to support insurance industry growth over the next two years, says Swiss Re's annual insurance outlook*. 24 Nov. 2015. Disponible en: <http://www.swissre.com/media/news_releases/A_strengthening_economy_to_support_insurance_industry_growth.html>. Accesada el: 05 Mar. 2016.
- ² LONERGAN, Kieran. Latin America's fastest growing insurance markets. *Site BN Americas*. 25 May. 2015. Disponible en: <<http://www.bnamericas.com/en/news/insurance/latin-americas-fastest-growing-insurance-markets>>. Accesada el: 05 Mar. 2016.
- ³ Para más detalles, ver: GALIZA, Francisco. *Análisis económico del mercado de reaseguro en Brasil*. São Paulo: Terra Brasis Resseguradora, 2015. Disponible en: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/estudoresseguro2015.pdf>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ⁴ Más informaciones numéricas del segmento pueden ser obtenidas en la página web de la Susep. Ver: SUSEP. *Site*. Disponible en: <<http://www.susep.gov.br/menu/informacoes-ao-publico/mercado-supervisionado/entidades-supervisionadas>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ⁵ FITCH RATINGS. Fitch: Latin American reinsurance – fertile ground in a complicated environment. *Site*. 26 Ago. 2015. Disponible en: <<https://www.fitchratings.com/site/fitch-home/pressrelease?id=989971>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ⁶ LITTLEWOOD, James. Insurance risk in Latin America. *Site ITL.com*. 25 Abr. 2015. Disponible en: <<http://insurancethoughtleadership.com/insurance-risk-in-latin-america/>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ⁷ INTELLIGENT INSURER. Competition increasing in Latin American reinsurance market. *Site*. 29 Oct. 2015. Disponible en: <<http://www.intelligentinsurer.com/news/competition-increasing-in-latin-american-reinsurance-market-7055>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ⁸ TRANS RE. *Agricultural reinsurance in Latin America: actual situation & outlook*. Abr. 2015. Disponible en: <<http://fenaber.org.br/uploads/assets/files/ Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Eduardo%20Porcel%20-%20English%20version.pdf>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ⁹ Para ejemplo de la complejidad de los temas, ver conferencias realizadas en evento organizado en 2015 por la Asociación Brasileña de Gerencia de Riesgos (ABGR). Disponible en: <<http://www.abgr.com.br/XIVComiteEletrico2015/index.html>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ¹⁰ GALIZA, Francisco. *Um análise comparativo del seguro garantia de obras públicas*. Rio de Janeiro: Funenseg, 2015. Disponible en: <http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/SERIE_ESTUDOS_ED29_FGALIZA_V006.pdf>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ¹¹ MICROINSURANCE. In: WIKIPEDIA, la enciclopedia libre. Flórida: Wikimedia Foundation. 20 Dic. 2013. Disponible en: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Microinsurance>>. Accesado el: 05 Mar. 2016. (Definición de microsseguros).
- ¹² TODO SOBRE SEGUROS. Microseguros en Brasil. *Site*. Disponible en: <<http://www.tudosobreseguros.org.br/portal/pagina.php?l=538>>. Accesado el: 05 Mar. 2016. (Site Todo sobre Seguros, definición de microseguro).
- ¹³ ALVES, Maria Augusta de Queiroz. *Microseguro en Brasil*. Énfasis de la nueva Regulamentación. In: Foro Banco Central sobre Inclusión Financiera, 4., 2012. Porto Alegre: SEBRAE/BCB, 2012. Disponible en: <http://www.bcb.gov.br/secre/apres/Maria_Augusta_SUSEP.pdf>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ¹⁴ NAIC. National Association of Insurance Commissioners. *Microinsurance. Site*. 28 Dic. 2015. Disponible en: <http://www.naic.org/cipr_topics/topic_microinsurance.htm>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ¹⁵ AII. Access to Insurance Initiative. *Site*. Disponible en: <<https://a2ii.org/>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ¹⁶ MICRO INSURANCE NETWORK. *Site*. Disponible en: <<http://www.microinsurancenetwork.org/>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ¹⁷ GALIZA, Francisco. *Microseguro: situación actual y perspectivas*. Presentación en el Congreso Brasileño de Actuaría. 2010. Disponible en: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/apreseiba1.pdf>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ¹⁸ GALIZA, Francisco. *Products of private initiative correlated with microinsurance*. 2009. Disponible en: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigo263a.pdf>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ¹⁹ GALIZA, Francisco. *Social programs and social security in Brazil: main features*. 2009. Disponible en: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigo262b.pdf>>. Accesado el: 05 Mar. 2016.
- ²⁰ COLE, Shawn. Overcoming barriers to microinsurance adoption: evidence from the field. *The Geneva Papers on Risk and Insurance*, p.1-21, 03 Jun. 2015. Disponible en: <http://www.internationalinsurance.org/files/research/Cole_Shawn_-_Over

coming_Barriers_to_Microinsurance_Adoption_3_June_2015.pdf>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

²¹ CNSEG. Microseguro. *Site*. Disponible en: <<http://www.cnseg.org.br/cnseg/mercado/microseguro/>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

²² ILO. International Labour Organization. *The role of micro-insurance as a tool to face risks in the context of social protection*. 2006. Disponible en: <http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---soc_sec/documents/instructionalmaterial/wcms_secsec_93.pdf>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

²³ APEC. Business sector recognizes role of microinsurance in Asia Pacific's economic growth. *Site*. 29 abr. 2015. Disponible en: <<http://apec2015.ph/2015/04/29/business-sector-recognizes-role-of-microinsurance-in-asia-pacifics-economic-growth/>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

²⁴ CNN. Axis Capital Group Review: challenges of micro-insurance in Asia. *Site CNN iReport*. Nov. 2015. Disponible en: <<http://ireport.cnn.com/docs/DOC-1281767>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

²⁵ RAMANAND, Raj. *Microinsurance is the answer to the insurance industry*. 2015. Disponible en: <<http://techcrunch.com/2015/12/29/microinsurance-is-the-answer-to-the-insurance-industry/>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

²⁶ UNIVERSAL LIFE INSURANCE. In: WIKIPEDIA, la enciclopedia libre. Flórida: Wikimedia Foundation. 11 Febr. 2016. Disponible en: <https://en.wikipedia.org/wiki/Universal_life_insurance>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

²⁷ GALIZA, Francisco. *Seguro de vida individual en Brasil: ¿Qué se necesita hacer para su desarrollo?* Rio de Janeiro: Funenseg, 2014. Disponible en: <http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/ESTUDOS_28_FUNENSEG_VIDA.pdf>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

²⁸ CQCS. Seguro de vida universal tendrás nuevas reglas. *Site*. Disponible en: <<http://www.cqcs.com.br/noticia/seguro-de-vida-universal-tera-novas-regras/>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

²⁹ AGCS. *A guide to cyber risks*. 2015. Disponible en: <<http://www.agcs.allianz.com/assets/PDFs/risk%20bulletins/CyberRiskGuide.pdf>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

³⁰ AMARAL, Rodrigo. Oferta de seguro cibernético evoluciona en el mercado global. *Site Risco Seguro*. 16 Febr. 2016. Disponible en: <<http://riscossegurobrasil.com/materia/oferta-de-seguro-cibernetico-evolui-no-mercado-global/>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

³¹ CERES. Stormy future for U.S. property/casualty insurers: the growing costs and risks of extreme

weather events. *Site*. 2012. Disponible en: <<http://www.ceres.org/resources/reports/stormy-future/view>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

³² MUNICH RE. Natural catastrophes in 2013. *Site*. 07 jan. 2014. Disponible en: <<http://www.munichre.com/en/media-relations/publications/press-releases/2014/2014-01-07-press-release/index.html?ref=twitter>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

³³ MUNICH RE. *NAT CATS 2014: what's going on with the weather?* 07 jan. 2015. Disponible en: <<http://www.iii.org/sites/default/files/docs/pdf/munichre-010715.pdf>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

³⁴ AON BENFIELD. Catastrophe insight. *Site*. Disponible en: <<http://catastropheinsight.aonbenfield.com/Pages/Home.aspx>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

³⁵ SWISS RE. Underinsurance of property risks: closing the gap. *Site*. 2015. Disponible en: <http://www.swissre.com/media/news_releases/Underinsurance_in_property_is_a_global_and_growing_challenge_says_latest_Swiss_Re_isigmai_study.html>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

³⁶ SPUTNIK. Previsión económica para América Latina en 2016. *Site*. Disponible en: <<http://br.sputniknews.com/mundo/20160108/3264199/previao-economica-america-latina-2016.html>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

³⁷ GALIZA, Francisco. Metodología para un índice de confianza y expectativas de las aseguradoras en Brasil. *Cadernos de Seguro*. Rio de Janeiro: Funenseg, 2013. Disponible en: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigoteoricoICES.pdf>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

³⁸ FENACOR. *Índice de Confianza del Setor de Seguros (ICSS)*. Ene. 2016. Disponible en: <<http://www.fenacor.org.br/download/ICSSjan2016.pdf>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

³⁹ "Un estudio sobre la autoregulación de los corredores de seguros", de Francisco Galiza, 2016. Texto aún inédito, a ser divulgado este año.

⁴⁰ CQCS. Ibracor inicia funcionamiento en septiembre. *Site SindisegSP*. 18 Ago. 2014. Disponible en: <<http://www.sindisegsp.org.br/site/noticia-texto.aspx?id=15266>>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

⁴¹ IAIS. *Insurance core principles, standards, guidance and assessment methodology*. 2011. Disponible en: <http://iaisweb.org/modules/icmp/assets/files/Insurance_Core_Principles_Standards_Guidance_and_Assessment_Methodology__October_2011__revised_October_2013_.pdf.pdf>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

⁴² SWISS RE. *Insurance solvency regulation in Latin America*. Disponible en: <http://www.swissre.com/latin_america/insurance_solvency_regulation_lam.html>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

⁴³ RAMADA, Magdalena. Pitfalls and possibilities: the challenges of Latin America's fast-changing regulatory landscape. *Insuranceday.com*. Julio, 2015.

⁴⁴ En ese último aspecto, no podemos dejar de mencionar, hasta como referencia para otras economías, un estudio divulgado periódicamente por la FENACOR, denominado "Estudio Socioeconómico de las Empresas Corredoras de Seguros, ESECS (2015)", disponible en <http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/esecs_pj_2015.pdf>. Tal trabajo viene detallado para la sociedad como funciona la distribución de seguros en Brasil.

⁴⁵ LIST OF COUNTRIES BY GDP (NOMINAL). In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation. 03 Mar. 2016. Disponible en: <[https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_by_GDP_\(nominal\)](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_by_GDP_(nominal))>. Consultado el: 05 Mar. 2016.

⁴⁶ LIST OF COUNTRIES AND DEPENDENCIES BY POPULATION. In: WIKIPEDIA, la enciclopedia libre. Flórida: Wikimedia Foundation. 06 Mar. 2016. Disponible en: <https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_and_dependencies_by_population>. Consultado el: 06 mar. 2016.

⁴⁷ SWISS RE. World insurance in 2014: back to life. *Sigma*, n. 4, 2015. Disponible en: <http://media.swissre.com/documents/sigma4_2015_en.pdf>. Consultado el: 06 Mar. 2016.

⁴⁸ FIDES. Federación Interamericana de Empresas de Seguros. *Site*. Disponible en: <<http://www.fide-seguros.com/>>. Consultado el: 06 Mar. 2016.

⁴⁹ Recomendamos también, como referencia adicional, las diversas publicaciones del grupo Mapfre sobre ese asunto. Por ejemplo, citando algunas: "El mercado asegurador latinoamericano", de 2015, Disponible en: <https://www.fundacionmapfre.org/documentacion/publico/i18n/catalogo_imagenes/grupo.cmd?path=1083116>; "El mercado asegurador latinoamericano em 2013-2014", Disponible en: <https://www.fundacionmapfre.org/documentacion/publico/i18n/catalogo_imagenes/grupo.cmd?path=1081846>; y "Evolución del mercado asegurador latinoamericano 2003-2013", em: <https://www.fundacionmapfre.org/documentacion/./i18n/catalogo_imagenes/grupo.cmd?path=1080543>. Todos acesados el 06 Mar. 2016.

⁵⁰ Existe una vasta bibliografía teórica para explicar ese tipo de comportamiento en los mercados aseguradores. Quiere decir, países mais ricos consumen, relativamente, más seguros. Ver, por ejemplo:

ENZ, Rudolf. *The S curve – the effect of wealth on insurance markets*. Disponible en: <[https://www.genevaassociation.org/media/236194/ga2000_gp25\(3\)_enz.pdf](https://www.genevaassociation.org/media/236194/ga2000_gp25(3)_enz.pdf)>. Acceso em: 06 Mar. 2016.

⁵¹ Más una vez, agradecemos el apoyo de la COPAPROSE y de los países que participaron de tal levantamiento.

⁵² Resaltamos que ese número tiene doble conteo, ya que, en las corredoras personas jurídicas, necesita haber también la presencia de un corredor persona física. Quiere decir, algunos corredores pueden aparecer en las dos listas. Esos valores informados también fueron ajustados llevándose en cuenta el hecho de existir, hace cierto tiempo, un reinscripción oficial de esos profesionales. Podemos también estimar la cantidad de trabajadores envueltos en la distribución de seguros en Brasil de la siguiente forma: considerándose que, por estudios anteriores (ver nota de pie de página número 46), cada empresa corredora de seguros tiene, en promedio, cuatro trabajadores (incluyendo el corredor), llegamos a aproximadamente 150 mil personas: (60 mil – 30 mil) + 30 mil x 4.

⁵³ En valores de dólar, esos números en Brasil están bien menores ahora, por la fuerte desvalorización cambiaria ocurrida en 2015.

⁵⁴ Esos datos no incluyen las comisiones de agencias de seguros o los agentes independientes. En el valor de las primas de seguros del país están insertados también los montos de los riesgos de seguro de accidente de trabajo y de seguro auto obligatorio, que representan 35% del mercado, con tasas de comisiones más bajas.





What is the future for insurance in Latin America?

FOREWORD | **75**

I. INTRODUCTION | **79**

II. CONGRESS THEMES | **83**

III. INSURANCE IN LATIN AMERICA | **89**

IV. FINAL COMMENTS | **103**

*The author is grateful for the support of
COPAPROSE during the undertaking of this study.*





Foreword

This study shows that there are many good reasons to have an optimistic view about the future of the insurance market in Latin America.

There is plenty of room for growth in the various types of coverage due to the fact that levels of insurance penetration in this region are still far short the sector's real potential.

This growth might occur either in the traditional insurance risks that have recently arisen such as cyber, or within a context of the new global reality, affected by climate change and catastrophic damage.

There are many reasons why capacity has not been properly realized by the insurance industry.

First, the per capita consumption is still well below what could be achieved.

Lack of information is one of the variables that determine the sluggish demand. Therefore, the main players in the market, insurers, brokers and producers must invest heavily in financial education.

However, there are other more relevant factors, such as the low income of many sections of the population and cultural issues.

This scenario is ripe for the growth in demand for insurance and pension products in the coming years.

In this context, the **COPAPROSE (Pan-American Confederation of Insurance Producers) XXVI Pan-American Congress Brazil 2016** will discuss the importance of being able to offer various possibilities to ensure the most appropriate social protection for the poorest in the region, including microinsurance, the subject of one of our panels.

The Latin American population is gradually attaining a greater awareness about the importance of insurance.

Consequently, it is the role of our market to accelerate and broaden this process, showing the vital importance that insurance has in society, with its extensive network of protection for the life and health of people, their property, the maintenance of businesses of all sizes and guarantees for the great and essential public or private works.

We have large niche markets to exploit in all sectors of society, and the prospects are even better in personal insurance, where consumption in Latin America is still dramatically below that recorded in Europe, United States and Asia.

The economic instability affecting some countries in the region will pass and, when the time comes for a resurgence, the work done by the insurance market, aimed at spreading the role it plays in society, will have been instrumental in building the necessary foundations to support a sustained growth cycle.

The XXVI Copaprose Congress will also discuss this issue, addressing the possibility of standardization of regulatory models in Latin America, which must undergo the process of greater transparency and fairness.

Enjoy your reading!

Armando Vergílio dos Santos

*President of the Pan-American Confederation
of Insurance Producers (COPAPROSE)*

*President of the National Federation of Private Insurance
and Reinsurance Brokers, Capitalization, Private Pension,
and Insurance and Reinsurance Brokerage Firms (FENACOR)*





I. Introduction

A ccording to a recent study, the world is experiencing four major economic and social trends:

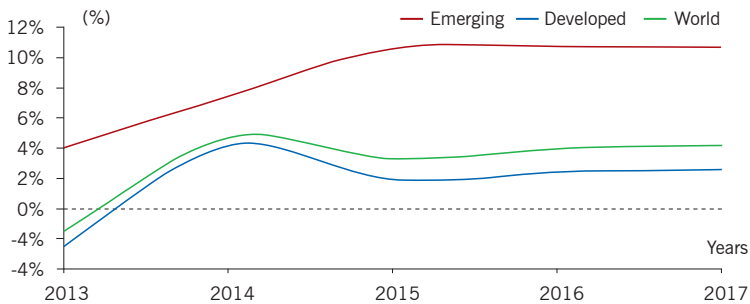
- Greater urbanization, with the growth of China. In 2000, 95% of the world's largest companies were headquartered in developed countries. Predictions are that by as early as 2025, almost half should be based in emerging countries (including China).
- The increasing impact of technology on the lives of people and businesses, at an ever-increasing speed. According to the aforementioned research, "it took more than 50 years after the invention of the telephone for half of American homes to have one. It took 38 years for radio to attract 50 million listeners. Facebook attracted six million users in its first year, and that number was multiplied by 100 in five years".

- Ageing population. In 2013, 60% of the population lived in countries where the growth rate was negative. For example, in Thailand, from 1970 to the present day the fertility rate went from 5.0 children/woman to 1.4 children/woman.
- The world is getting smaller. Between 1980 and 2007, the flow of financial capital increased 25 times. More than a billion people crossed the borders of another country in 2009: five times the number of 1980.

Nevertheless, faced with this challenging and constantly changing environment, the global insurance market is evolving positively. In particular, we highlight the sectors in emerging countries^{1,2} which, in recent years, have shown growth rates at least double those of more developed economies. In other words, despite the recent difficulties experienced by many States that comprise this region, we can be optimistic with respect to the insurance market. This is especially so if we take into account the situation in the medium term since, in the short term, the economic difficulties in some countries tend to stand out.

For example, **Chart I.1** shown below represents this situation, with a comparison of annual growth rates (estimated and actual) for life insurance in three scenarios – in the world, in emerging countries and in more developed countries.

**CHART I.1 | ANNUAL RATE OF INCREASE – LIFE INSURANCE
– ACTUAL AND ESTIMATED – COUNTRIES**



Source: Swiss Re.

Starting from these parameters, which are both challenging and optimistic at the same time, this text has been elaborated for the purpose of providing supporting economic information for distribution among the participants of the **COPAPROSE (Pan-American Confederation of Insurance Producers) XXVI Pan-American Congress Brazil 2016** called "*What is the future for Insurance in Latin America?*", which takes place in Brazil this year.

Accordingly, we have, in addition to this introduction, the following topics:

- In **chapter II**, following, are the economic aspects of the themes to be discussed in the seven Panels of the COPAPROSE congress.
- In **chapter III**, the Pan-American market numbers in general economic terms and also the insurance market, including a statistical analysis of product distribution. In the latter case, with unique data obtained from research within the countries of the region.
- In **chapter IV**, in conclusion, there is a summary of the final comments of this text.





II. Congress themes

Today, the insurance sector in Latin America has several possibilities for development and also many challenges. Hence, the title of this COPAPROSE Congress,

“What is the future for Insurance in Latin America?”.

The first of the subjects chosen was *“Reinsurance in Latin America”*. Particularly in Brazil, this sector has gained much importance in recent years.³ Here, the opening of this market began in 2007. Currently, from the beginning of this year, there are 128 reinsurers and 26 reinsurance brokers operating throughout the country.⁴ Overall, reinsurance accounts for R\$ 10 billion per year (approximately US\$ 2.5 to US\$ 3 billion in annual average values), with 60% to 70% from the local reinsurers. In other words, we can say that in nearly 10 years, it has been successful.

Speaking of the region as a whole^{5,6}, the growth potential of reinsurance is also high, particularly because of the low rate of participation of insurance in the various economies, not to mention that, in recent years, there has been a significant regulatory overhaul in several countries with respect to this matter. However, one criticism is that potential customers of these products would remain few, in addition to being scattered geographically.

With this in mind, progress should be deployed to achieve full development of this sector, not only in Brazil but throughout the region. For example, being exposed to storms, earthquakes and floods, many recommend the establishment of more sophisticated forecasting models for the region. However, there are difficulties due to the lack of a sufficient historical data.

Naturally, with this promising scenario, the sector should be prepared and aware of the increased competition coming from the entry of more companies into the area, as well as the exploitation of other niche business.^{7,8}

The second theme chosen was "*Large Risks: Selection and Acceptance Criteria, what to do?*" – a sector structured, among other factors, on some fundamental aspects: high technical knowledge, high qualification and training of reinsurance, specific solutions according to the demand of the insured, an insurance claims team working together with the broker and good risk management to act on loss prevention. The technical aspect (knowledge of engineering, economics, law, etc.) is an important differential in this business⁹ when compared to other branches or classes of insurance. Moreover, it is also a product influenced by official legislation, public policies and the growth of the economy as a whole.

A good example of this situation is the surety (guarantee) insurance for public works, presented recently in a paper in Brazil, which concludes on the importance of the State in developing specific legislation to stimulate such coverage, such as increased mandatory insurance for different circumstances.¹⁰ In this Panel, the main question is: with all these challenges and characteristics, how can the insurance broker help in the dissemination and growth of this product?

The third panel is a topic of great relevance to insurance in the Pan-American region, by virtue of the economic characteristics of the countries (lower middle income and wealth more concentrated): "*Micro insurance and Social Protection/ Universal Life*". Possibly, among the themes of all the Panels, the bibliography for this topic must be the widest.

With specific regard to microinsurance, we can say that there are several texts on this subject that are of interest from various sources: definitions^{11,12}; official national and international organs, including cited examples of success^{13,14,15,16}; teaching and research institutions^{17,18,19 20}; representative bodies of branch^{21,22}; private initiative²³; etc.

In statistical terms, the figures from recent years show the exponential growth of this type of insurance. As an illustration, in five years (2010 to 2015), the variation in sales of microinsurance products in Africa was 200%.²⁴

Other texts argue that microinsurance is not just important for the less developed countries, but for the entire industry, even being considered as the possible future direction of insurance itself.²⁵ Finally, theoretical economic studies show that consumers of lower income who buy microinsurance have a high gain value and satisfaction.

In other words, discussing how the insured can have access to this product has economic and, above all, social implications. For all these factors, we can say that without doubt, the issue addressed here is essential for this Congress. The references are numerous: the subject of microinsurance is not easily exhausted.

Also discussed in this panel, "*Universal Life insurance*"²⁶, which is still a new concept in many Latin American countries, although it is well known in more developed economies. For example, in the United States, it represents almost 50% of the revenues of individual life insurance²⁷.

In international terms, this type of insurance is often offered at lower costs, with a savings component (thus forming an investment fund) and life insurance. The flexible premiums and sums insured and various financial investment profiles, make it a more strategic option for the consumer.

In Brazil, this issue is very effective since, at the time of this study, it is being put to public consultation by the regulatory and supervisory organs of insurance, to define what will be its main features (coverage, periods, etc.)²⁸. This type of insurance should start to be negotiated in Brazil in 2016.

The fourth congressional panel deals a little with the new risks faced by society: "*Cyber, Climatic, Environmental and Catastrophic Risks*". Here is another challenge. How is the insurance market and, more specifically, the insurance brokers, positioned with respect to this new development?

Due its recent nature, the bibliography in some cases is not so extensive and, in addition, many economic players still have doubts about what to really expect from it. Nevertheless, from the position of the sector's main participants, a growing trajectory in these branches of insurance is virtually certain.

For example, in global terms, cyber risks already represent almost US\$ 500 billion in losses per year²⁹. Particularly in Brazil, taking data from 2013, the damage in this area was nearly US\$ 8 billion, i.e. 0.32% of its GDP. So, a promising market for the insurance industry³⁰.

The literature available on disaster and environmental risks is a little broader and has developed a lot in recent years. Hurricanes, tsunamis, and droughts, among other climatic incidents, have been a hard lesson for society and, particularly, for the insurance market, which has suffered heavy losses from such events³¹. Each year, worldwide losses from disasters easily surpass the sum of US\$ 100 billion³². In 2014, losses in Brazil due to drought amounted to more than US\$ 5 billion³³.

Due to the importance of the subject, it is worth citing, as an economic reference, sites specializing in statistical data of disasters. The aim is to augment the information on this issue³⁴. Despite this relevance, other texts also show that there is a plenty of growth potential for this type of coverage. For example, in the past decade, US\$ 1.3 trillion of those losses were not covered by any type of insurance³⁵. In other words, a topic of interesting analysis for the insurance broker.

The fifth theme of the panel is of unrivalled relevance since it is a situation experienced by all: "*Possible Economic Scenarios: A Pan-American Vision*". The forecast for Latin America is one of stagnation for 2016, but some countries are in a slightly better position than others³⁶. Knowing what can happen in economic terms has extreme relevance to the area of insurance.

In this regard Brazil, unfortunately, is currently experiencing some very difficult times. The forecasts are for a fall in GDP over two consecutive years (2015 and 2016) and for 2017, the estimate is, at least for now, one of near stability with negligible growth – the same as 2014. Naturally, this situation is also reflected in the expectations of the insurance industry, represented by the Insurance Sector Confidence Index (ICSS), a monthly study sponsored and published by the National Federation of Insurance Brokers (FENACOR)^{37,38}.

The sixth panel concerns a relatively new theme for the Pan-American insurance market: *“The Basic Principles of Insurance and Self-regulation in Insurance Intermediation”*. The literature on the subject is still not extensive as some of the other panels mentioned above (microinsurance or disasters, for example), but should be able to count on more over the next few years.³⁹

In general, the work along these lines discusses what the best supervision model for the various insurance industry agents should be. Even taking into account the specifics of each country, in the case of insurance distribution, a summary of the texts draws two main conclusions. The first relates to the importance that such a subject – the distribution of insurance products – assumes in most modern economies, often with the creation of legislation or specific supervisory entities. Second is the efficiency of the regulatory model itself, which shows that the participation of the brokers, as auxiliary elements in the monitoring of their own sector, in complex economies and with a high volume of agents, is almost imperative. In this case, the notion is that it would be imprudent to ignore these professionals in this process since its jurisdiction would be of high interest. In particular, we emphasize that Brazil is already taking some initial first steps in that direction with the relatively recent creation of the Brazilian Institute of Self-Regulation for the Markets of Insurance Brokerage, Reinsurance, Capitalization and Open Pension Funds (IBRACOR).⁴⁰

The last theme of the Congress talks about the security of the entire insurance market and its rules of solvency and supervision. Here, the title of the panel is *“Standardization of Regulatory Norms for Latin America”*. Initially, it is important to emphasize the importance that the International Association of Insurance Supervisors (IAIS) has in the definition of the regulator parameters of a country’s insurance sectors, signalling harmonisation and convergence between these markets⁴¹.

However, this path is not yet fully uniform throughout the region, and, as such, the panel intends to discuss this scenario^{42,43}, addressing trends and deadlines.





III. Insurance in Latin America

This chapter aims to present some economic figures for the Latin American insurance market, especially data from the 16 member countries of COPAPROSE located in this region. Another important point is to evaluate the profiles, the characteristics and the presence of insurance distribution in the respective countries.⁴⁴

With such assumptions, the chapter is divided into three parts. First, analysis of insurance market economic data from those countries in the year 2014. Here, in addition to insurance billing separated by types of products, we also have information on national income and population. Second, there is the average change of participating markets in the last five years, from 2009 to 2014. Finally, the results of research taken from a survey with the class representative bodies of the distribution channels of the COPAPROSE countries; work that required the support of each entity and conducted specifically for this study.

III.1 Market size

Table III.1 shows the size of these markets in the year 2014.

TABLE III.1 INSURANCE REVENUE AND GDP – 2014								
Data from 2014	Revenue (US\$ bi)			GDP Contribution (%)			GDP (US\$ bi)	
	Life	Non-Life	Total	Life	Non-Life	Total		
1 Argentina	3,0	12,8	15,8	0,55%	2,38%	2,93%	540,2	
2 Bolivia	0,1	0,3	0,4	0,39%	0,97%	1,36%	30,6	
3 Brazil	45,0	40,5	85,4	1,92%	1,72%	3,64%	2.346,1	
4 Chile	6,4	4,5	10,9	2,48%	1,75%	4,23%	258,1	
5 Costa Rica	0,1	1,0	1,2	0,29%	2,04%	2,33%	49,6	
6 Ecuador	0,3	1,4	1,7	0,29%	1,51%	1,80%	94,5	
7 Guatemala	0,2	0,7	0,8	0,31%	1,25%	1,55%	53,8	
8 Honduras	0,0	0,1	0,1	0,16%	0,46%	0,62%	18,6	
9 México	12,6	14,6	27,2	0,98%	1,14%	2,12%	1.282,7	
10 Nicaragua	0,0	0,1	0,2	0,42%	1,14%	1,57%	11,3	
11 Panama	0,3	1,0	1,3	0,73%	2,42%	3,15%	42,6	
12 Paraguay	0,0	0,4	0,4	0,07%	1,38%	1,45%	29,0	
13 Peru	1,7	1,8	3,6	0,86%	0,91%	1,77%	202,4	
14 Dominican Republic	0,2	0,6	0,8	0,31%	0,94%	1,25%	61,2	
15 Uruguay	0,3	0,9	1,2	0,62%	1,53%	2,15%	55,7	
16 Venezuela	0,7	21,9	22,7	0,14%	4,30%	4,44%	510,0	
TOTAL	71,1	102,7	173,8	1,27%	1,84%	3,11%	5.586,4	
Median				0,41%	1,45%	1,86%		

Sources: GDP (World Bank⁴⁵). Population (Wikipedia, various sources⁴⁶). Insurance Data (Swiss Re⁴⁷ and Fides⁴⁸).

The revenue is divided into “life insurance” and “non-life insurance”. The GDP of these countries is also listed and, from there, the insurance revenue in respect of their incomes.⁴⁹

Table III.2 shows the population and the calculation of the revenue per capita of the same values.

TABLE III.2 INSURANCE REVENUE AND POPULATION – 2014								
Data from 2014	Revenue (US\$ bi)			Insurance per capita (US\$)			Population (mi)	
	Life	Non-Life	Total	Life	Non-Life	Total		
1 Argentina	3,0	12,8	15,8	69	295	363	44	
2 Bolivia	0,1	0,3	0,4	11	27	38	11	
3 Brazil	45,0	40,5	85,4	219	197	416	206	
4 Chile	6,4	4,5	10,9	352	248	600	18	
5 Costa Rica	0,1	1,0	1,2	30	211	241	5	
6 Ecuador	0,3	1,4	1,7	17	88	104	16	
7 Guatemala	0,2	0,7	0,8	10	41	52	16	
8 Honduras	0,0	0,1	0,1	3	10	13	9	
9 México	12,6	14,6	27,2	103	120	223	122	
10 Nicaragua	0,0	0,1	0,2	8	21	29	6	
11 Panamá	0,3	1,0	1,3	82	272	354	4	
12 Paraguay	0,0	0,4	0,4	3	58	61	7	
13 Peru	1,7	1,8	3,6	55	58	114	32	
14 Dominican Republic	0,2	0,6	0,8	19	57	76	10	
15 Uruguay	0,3	0,9	1,2	98	244	342	4	
16 Venezuela	0,7	21,9	22,7	23	708	731	31	
TOTAL	71,1	102,7	173,8	132	190	322	540	
Median				27	104	130		

Sources: See previous table.

In relation to the figures obtained, the following aspects can be highlighted in the data from the year 2014:

- The Member States of COPAPROSE located in Latin America exhibited a GDP of US\$ 5.6 trillion, with a population of 540 million people.
- In these same countries, life insurance revenue was US\$ 71 billion, and non-life insurance of US\$ 103 billion. The total revenue for the area amounted to US\$ 174 billion.
- The life insurance sector represents, on average, 1.3% of GDP in the region and non-life insurance represents 1.8%. Explicitly, in total, 3.1% of GDP. In general, due to the insertion of countries with larger economies, the median of these contribution rates, calculated from the data of each individual country, is lower. In total, for the insurance sector, the value goes from 3.1% to 1.9%⁵⁰.
- The average annual consumption per capita is US\$ 322/person, but the value drops to US\$ 130/person when the median of the countries is calculated, for the same reason cited in the above paragraph.

III.2 Market evolution

In this item, we evaluate the evolution of the insurance markets, in terms of real growth (also dollarized values). Thus, **Table III. 3** is the variation of some aggregate economic data for the countries mentioned.

**TABLE III.3 | INSURANCE BILLING AND GDP EVOLUTION
– 2009 AND 2014 – LATIN AMERICAN COUNTRIES (LA),
MEMBERS OF COPAPROSE – US\$ BI**

US\$ bi	2009	2014	Variation
Insurance COPAPROSE countries of LA	101,5	173,8	71%
GDP COPAPROSE countries of LA	3.848,8	5.586,4	45%
Insurance global	4.066,1	4.778,2	18%
Insurance countries / GDP countries	2,6%	3,1%	
% Contribution Insurance in global insurance	2,5%	3,6%	

From there, the following points can be highlighted:

- From 2009 to 2014, insurance revenues of those Latin American countries affiliated to COPAPROSE went from US\$ 102 billion to US\$ 174 billion, a variation of 71%. In the same period, as a comparison, the global insurance billing went from US\$ 4.1 trillion to US\$ 4.8 trillion, a much smaller change of 18%. This favourable variation can be explained, among other factors, by the growth of the industry itself in the region, besides the gain from the exchange variation during the same period.
- In the five years cited, the total GDP of the 16 countries increased from US\$ 3.8 trillion to US\$ 5.6 trillion, a variation of 45%.

- Due to these numbers, we estimate that the total contribution of insurance towards the income of the countries mentioned increased from 2.6% to 3.1%. This behaviour is hardly surprising as it is consistent with the fact that, for this range of development, the elasticity of insurance billing/GDP is greater than “1”. When both GDP and insurance billing grow this variation is always greater.
- In terms of participation in global insurance, the percentage was even more expressive, ranging from 2.5% to 3.6%
- So, we can consider that this period was very favourable for this sector in terms of growth, since its contribution increased for all the indicators calculated.

III.3 Distribution markets

With a view to understanding some aspects of the insurance distribution market in the countries evaluated, COPAPROSE sent a questionnaire to branch/class representative bodies of brokers in each country. It put three questions⁵¹.

According to **Table III.4**, given below:

TABLE III.4 | QUESTIONNAIRE SENT TO THE COPAPROSE COUNTRIES OF LA

Questions put

How is the insurance distribution market in your country in terms of total amount of brokerage companies, brokers and agents?

In 2014, what were the estimated amount of brokerage fees and revenues received from insurance distribution? Please enter the values in local currency and in US dollars.

In your opinion, what are the major trends in the distribution of insurance in your country for the years ahead?

Below, in the following three tables, is a summary of the responses made by the countries involved, in an attempt to grasp the basic concept of each collaborator.

TABLE III.5 | QUANTITY – INSURANCE DISTRIBUTION

Countries	Answers
Argentina	32,000 individual insurance brokers (“insurance advisors”), 580 brokerage companies and 109 institutional agents (banks, financial, etc.).
Bolivia	30 insurance brokers. Information for the agents was not obtained.
Brazil	60,000 individual brokers and 30,000 legal entity brokerages ⁵² .
Chile	Individual insurance brokers: 1,762; Legal entity brokers: 423; Bank insurance brokers: 12; Retail insurance brokers: 6; “Previsionales Asesores” (pension advisors): 536. Direct agents in property insurance and life: undetermined amount, but in a strong downward trend.
Costa Rica	Individual brokers: 296; Legal entity brokers: 21; Individual agents: 1,878; Legal entity agents: 59; Marketing channels (banks, financial institutions, cooperatives and shops): 63.
Ecuador	337 Brokerage firms and 390 Insurance agents.
Guatemala	1.161 Insurance agents and 98 Insurance brokers.
México	53,600 individuals (agents and brokers); 600 brokers legal entities.
Nicaragua	69 insurance brokerage companies; 19 individual insurance brokers; 4 legal entity insurance agencies (car dealers); 345 authorized brokers grouped in insurance brokerage companies.
Panamá	Individual brokers: 2494; Legal entity brokers: 353; provisional permission brokers: 160; Individual agents: 4; Corporate agents: 25; Sales channels (banks, financial, cooperatives and shops): 50
Peru	261 legal entities brokers and 709 individual brokers.
Dominican Republic	750 individuals and legal entities.
Uruguay	3000 insurance advisors.
Venezuela	327 brokerage firms, 8,264 insurance brokers and 13,000 insurance agents.

TABLE III.6 | BILLING – INSURANCE DISTRIBUTION

Countries	Answers
Argentina	In 2014, US\$1,427 million
Bolivia	In 2014, US\$ 414 million in premiums, US\$ 197 million intermediated by brokers. Considering an average commission of 10% to 15% per year, we have US\$ 20 million to US\$ 30 million commissions.
Brazil	In 2014, there was R\$ 19 billion of commissions and agency business, which led to approximately US\$ 8 billion, by the average annual exchange rate ⁵³ . Of this total, an estimated 80% to 90% came from fully independent brokers.
Costa Rica	US\$ 50 million ⁵⁴
Ecuador	US\$ 283 million
Guatemala	US\$ 84 million
Nicaragua	US\$ 15 million
Panamá	US\$ 156 million
Peru	US\$ 210 million
Dominican Republic	US\$ 51 million
Uruguay	US\$ 55 million

TABLE III.7 | TRENDS – INSURANCE DISTRIBUTION

Countries	Answers
Argentina	<ul style="list-style-type: none"> • The dominance of insurance brokers in the distribution of insurance will continue. Its aggregated value, with greater professionalism and knowledge, as well as constant training and use of technological tools, will provide this advantage. • Its role contributes to the increase of insurance culture, with benefits for the consumer and for the insurance industry in general. • There will be increased competition with other intermediary channels (e.g. banks, internet), but they do not offer the same level of advice and treatment to that of brokers.
Bolivia	<ul style="list-style-type: none"> • Growth in mass product insurance.
Brazil	<ul style="list-style-type: none"> • There is a scenario for many challenges, although favourable for the category. In Brazil, the per capita consumption of insurance is just over US\$ 400. So, the demand should increase in coming years because the population is creating an awareness and greater culture on the importance of insurance. • Today Brazil is in crisis. However, when this instability passes, the broker will be key in the new cycle of economic growth. • Today, there are 90,000 brokers operating in Brazil, with more than 30,000 companies. The category accounts for over 80% of production insurance, which ensures to society a wide network protection. There is still room to be explored in all sectors of society. • New products such as the popular auto insurance, PrevSaúde and Universal Life, will bring new and good prospects for all of us. • Brazil has a diversified economy, which requires heavy investment. Insurance is one of the pillars of the country's development. The sector's technical reserves are over R\$ 600 billion. These values can be used to boost the economy, and the broker is ready to fulfil its role in the coming years.

TABLE III.7 | TRENDS – INSURANCE DISTRIBUTION

Countries	Answers
Chile	<ul style="list-style-type: none"> • Banks will continue to see growth in insurance, but with lower rates and with deficiencies in the service to policyholders. Retail will go in the same direction of the insurance sold in banks. • The price comparison operators will gain market share due to the novelty, but with high dropout rates for the quality of after-sales service. • Large brokerages will continue to see their market share fall, focusing on fewer businesses, due to the influence of banks. • Medium and small brokers have a great opportunity to find market consumers that are unhappy with the services of banks and retailers and customers seeking to improve their experience with insurance. • In all cases, technology is the star that leads the way, since the traditional forms are exhausted. It is important to have good teams of people and management support programs. Sharing information with the insured is a must, thus achieving greater customer loyalty and portfolio penetration. For example, working in the cloud today is a reality, and a good way to provide information free of charge. • Another important issue is education. Policyholders require more skilled professionals, and services that previously held value, today no longer have as much. The advice remains the key asset of brokers.
Costa Rica	<ul style="list-style-type: none"> • Disappearance of insurance agencies (linked exclusively to one or few insurance lines), and their portfolio will pass to existing or new insurance brokers. • Because of the legal and operational requirements for insurance brokers and, above all, the concentration of insurance brokerage in the hands of brokers or insurance agents linked to financial institutions, the number of professionals should remain relatively stable. • Seven years after the opening of the insurance market, there should be an increase in the level of commissions since, for many years, intermediaries have had to endure significant increases in operating costs as a result of the new regulatory provisions.

TABLE III.7 | TRENDS – INSURANCE DISTRIBUTION

Countries	Answers
Ecuador	<ul style="list-style-type: none"> • Of the total of commissions, 70% correspond to property insurance (cars, damage, deposits and credit). • In relation to premiums, commissions represented 12% in 2005, 14% in 2010 and 10% in 2014. For the property branches, respectively, 11%, 13% and 10%. For the life branches, 16%, 15% and 10%.
Guatemala	<ul style="list-style-type: none"> • The large groups will make efforts to expand their distribution channels through banks, car dealers and other non-traditional channels, taking advantage of the financing of their products. With this, they are coercing users to purchase insurance at rates between 40% and 60% more expensive than those available in the brokered market. This violates all legal principles of contractual freedom, harming the consumer by not having the professional advice of a registered broker. • The Government has and will have to fight these practices that are detrimental to the sector.
México	<ul style="list-style-type: none"> • 60% of premiums intermediated by brokers and 40% for direct sales
Nicaragua	<ul style="list-style-type: none"> • The insurance market grew 12% in 2012. In 2013, 14.5% -until then, Nicaragua represented only 3.7% of the total in Central America. • The insurance market grows as the economy evolves, in other words, in line with the country. In 2014, the increase in insurance was 20% on the previous year. • Is a still an emerging market. There isn't much to be done in terms of awareness, education and promotion of security, but the growth is noticeable. The important thing is to gain scale, and the Government needs to promote more investment. • In 2015, a growth of 14% was achieved. For the next three years we also expect favourable growth.
Panama	<ul style="list-style-type: none"> • With the changes to the Insurance Law in 2012, the opportunity is open to retailers and banks to sell certain policies directly.

TABLE III.7 | TRENDS – INSURANCE DISTRIBUTION

Countries	Answers
Peru	<ul style="list-style-type: none"> • Encouraging the increased participation of the sector in the economy. • The professionalization of the broker by generating added value through a consultancy specializing in management. • The distribution of the market should maintain the same current trajectory, with a slight tendency for increased participation from brokers over time.
Dominican Republic	<ul style="list-style-type: none"> • In 2016, there will be no major changes in terms of the proportion of insurance brokerage within the total production of the country's insurance market. • The relationship between insurance companies and insurance producers has followed the right path, highlighting that insurance for companies is negotiated entirely by insurance intermediation. • The challenge is to increase the awareness of individual insurance and microinsurance, which is increasingly present. • Moreover, the development of products adapted more to the lower classes means better payment facilities. • Insurance brokers and insurers are working together to bring more awareness to the population in terms of insurance, and to support updates to the existing Insurance Law.
Uruguay	<ul style="list-style-type: none"> • Insurance advisors will continue to lead the market.
Venezuela	<ul style="list-style-type: none"> • With the current economic and social situation, the trend is towards the Digital Age, with the purpose of offering personal and business insurance, such as the mass products, which already have a high penetration, such as car insurance, personal accidents, life and other.

Analysing these responses, three considerations can be highlighted:

- The presence of insurance brokers and agents in the Pan-American member countries of COPAPROSE is quite strong, both in terms of professional individuals as well as distribution companies. For example, in Brazil, almost 90,000; 55,000 in Mexico; 33,000 in Argentina; 22,000 in Venezuela; 3000 in Chile; 3000 in Panama; 3000 in Uruguay; 2000 in Costa Rica; and 1000 in Peru, etc.
- The information of billings/revenue for this sector is still not obtained in a fully standardized form, because it depends on the statistics and methodologies employed in each country. Some of those included were unable to provide information on the questionnaire sent by COPAPROSE. As a suggestion, maybe that is one aspect to be improved and standardized, for use in future studies.
- The evaluations of trends in market distribution for the coming years were varied and often cited specific aspects of the situational reality of each country. However, one common point was observed. In spite of all the existing challenges – technological advances, competition with other channels, sometimes restrictive legislation, educational needs, increasing operating costs, new markets, among others –, there remains a good deal of optimism with regard to the role of insurance in the future, by the belief that this will be a channel that will add value and quality to the consumer.





IV. Final comments

This text had a clear goal: to serve as an economic reference for participants of the **COPAPROSE (*Pan American Confederation of Insurance Producers*) XXVI Pan-American Congress Brazil 2016** which takes place in Brazil this year in the city of Rio de Janeiro. Its title is: “*What is the future for insurance in Latin America?*”. In an effort to achieve this purpose, this material was divided into two parts.

First, an economic analysis of the themes of the seven panels. This topic briefly discussed the various aspects mentioned in addition to citing numerous references to enrich the construction of reasoning, thus offering options for a more detailed approach, if the attendees of the Congress so wish.

The second part of this work consists of a numerical study of insurance data of the Latin American countries belonging to COPAPROSE. Initially, it looks at the current situation and then the evolution of the size of the sectors over time.

In short, in recent years, we can say that the results were quite auspicious, with increased earnings and revenue share in the sector.

To conclude, an examination of the questionnaires sent to the insurance distribution representative bodies for each country already mentioned. The responses showed the importance of the sector, among other factors, through the amount of professionals involved in this type of service. Another comment was that, despite all the challenges cited in the text, there is optimism about the institutional role of the insurance broker in modern economics. In the future, and increasingly, insurance consumers will demand quality and confidence in the service, a great comparative advantage of this important and helpful distribution channel.

Well, now all that is left is to do is hope that you have a pleasant congress and enjoy the beauty of the “Cidade Maravilhosa” and the hospitality of the cariocas.

Notes

- ¹ SWISS RE. *A strengthening economy to support insurance industry growth over the next two years, says Swiss Re's annual insurance outlook*. 24 Nov. 2015. Available at: <http://www.swissre.com/media/news_releases/A_strengthening_economy_to_support_insurance_industry_growth.html>. Accessed on: 5 Mar. 2016.
- ² LONERGAN, Kieran. Latin America's fastest growing insurance markets. *Site BN Americas*. 25 May. 2015. Available at: <<http://www.bnamericas.com/en/news/insurance/latin-americas-fastest-growing-insurance-markets>>. Accessed on: 5 March. 2016.
- ³ For more details, see: GALIZA, Francisco. *Análise econômica do mercado de resseguro no Brasil*. São Paulo: Terra Brasis Resseguradora, 2015. Available at: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/estudoresseguro2015.pdf>>. Accessed on: 5 Mar. 2016.
- ⁴ More numerical information for the sector can be obtained from the Susep site. See: SUSEP. *Site*. Available at: <<http://www.susep.gov.br/menu/informacoes-ao-publico/mercado-supervisionado/entidades-supervisionadas>>. Accessed on: 5 Mar. 2016.
- ⁵ FITCH RATINGS. Fitch: Latin American Reinsurance – fertile ground in a complicated environment. *Site*. 26 Aug. 2015. Available at: <<https://www.fitchratings.com/site/fitch-home/pressrelease?id=989971>>. Accessed on: 5 Mar. 2016.
- ⁶ LITTLEWOOD, James. Insurance risk in Latin America. *Site ITL.com*. 25 Apr. 2015. Available at: <<http://insurancethoughtleadership.com/insurance-risk-in-latin-america/>>. Accessed on: 5 Mar. 2016.
- ⁷ INTELLIGENT INSURER. Competition increasing in Latin American reinsurance market. *Site*. 29 out. 2015. Available at: <<http://www.intelligentinsurer.com/news/competition-increasing-in-latin-american-reinsurance-market-7055>>. Accessed on: 5 Mar. 2016.
- ⁸ TRANS RE. *Agricultural reinsurance in Latin America: actual situation & outlook*. Apr. 2015. Available at: <<http://fenaber.org.br/uploads/assets/files/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Eduardo%20Porcel%20-%20English%20version.pdf>>. Accessed on: 5 Mar. 2016.
- ⁹ For examples of the complexity of the subject, see lectures in an event organized in 2015 by the Brazilian Association of Risk Management (ABGR). Available at: <<http://www.abgr.com.br/XIVComiteEletorico2015/index.html>>. Accessed on: 5 Mar. 2016.
- ¹⁰ GALIZA, Francisco. *Uma análise comparativa do seguro garantia de obras públicas*. Rio de Janeiro: Funenseg, 2015. Available at: <http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/SERIE_ESTUDOS_ED29_FGALIZA_V006.pdf>. Accessed on 5 Mar. 2016.
- ¹¹ MICROINSURANCE. In: WIKIPEDIA, The Free Encyclopaedia. Florida: Wikimedia Foundation. 20 Dec. 2013. Available at: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Microinsurance>>. Accessed on: 5 Mar. 2016. (Definition of Microinsurance).
- ¹² TUDO SOBRE SEGUROS. *Microseguros no Brasil*. *Site*. Available at: <<http://www.tudosobresseguros.org.br/portal/pagina.php?l=538>>. Accessed on: 5 Mar. 2016. (Site Tudo sobre Seguros, definição de microsseguro).
- ¹³ ALVES, Maria Augusta de Queiroz. *Microseguro no Brasil*. Foco da nova Regulamentação. In: Fórum Banco Central sobre Inclusão Financeira, 4., 2012. Porto Alegre: SEBRAE/BCB, 2012. Available at: <http://www.bcb.gov.br/secret/apres/Maria_Augusta_SUSEP.pdf>. Accessed on 5 Mar. 2016.
- ¹⁴ NAIC. National Association of Insurance Commissioners. *Microinsurance*. *Site*. 28 Dec. 2015. Available at: <http://www.naic.org/cipr_topics/topic_microinsurance.htm>. Accessed on: 5 Mar. 2016.
- ¹⁵ AII. Access to Insurance Initiative. *Site*. Available at: <<https://a2ii.org/>>. Accessed on: 5 Mar. 2016.
- ¹⁶ MICRO INSURANCE NETWORK. *Site*. Available at: <<http://www.microinsurancenetworg.org/>>. Accessed on 5 Mar. 2016.
- ¹⁷ GALIZA, Francisco. *Microseguro: situação atual e perspectivas*. Apresentação no Congresso Brasileiro de Atuária. 2010. Available at: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/apreseiba1.pdf>>. Accessed on 5 Mar. 2016.
- ¹⁸ GALIZA, Francisco. *Products of private initiative correlated with microinsurance*. 2009. Available at: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigo263a.pdf>>. Accessed on: 5 Mar. 2016.
- ¹⁹ GALIZA, Francisco. *Social programs and social security in Brazil: main features*. 2009. Available at: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigo262b.pdf>>. Accessed on 5 Mar. 2016.
- ²⁰ COLE, Shawn. Overcoming barriers to microinsurance adoption: evidence from the field. *The Geneva Papers on Risk and Insurance*, p. 1-21, 03 jun. 2015. Available at: <http://www.internationalinsurance.org/files/research/Cole_Shawn_-_Overcoming

Barriers_to_Microinsurance_Adoption_3_June_2015.pdf>. Accessed on: 5 Mar. 2016.

²¹ CNSEG. Microseguro. *Site*. Available at: <<http://www.cnseg.org.br/cnseg/mercado/microseguro/>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

²² ILO. International Labour Organization. *The role of micro-insurance as a tool to face risks in the context of social protection*. 2006. Available at: <http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---soc_sec/documents/instructionalmaterial/wcms_sec_soc_93.pdf>. Accessed on: 5 Mar. 2016.

²³ APEC. Business sector recognizes role of micro-insurance in Asia Pacific's economic growth. *Site*. 29 Apr. 2015. Available at: <<http://apec2015.ph/2015/04/29/business-sector-recognizes-role-of-microinsurance-in-asia-pacifics-economic-growth/>>. Accessed on: 5 Mar. 2016

²⁴ CNN. Axis Capital Group Review: challenges of micro-insurance in Asia. *Site CNN iReport*. Nov. 2015. Available at: <<http://ireport.cnn.com/docs/DOC-1281767>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

²⁵ RAMANAND, Raj. *Microinsurance is the answer to the insurance industry*. 2015. Available at: <<http://techcrunch.com/2015/12/29/microinsurance-is-the-answer-to-the-insurance-industry/>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

²⁶ UNIVERSAL LIFE INSURANCE. In: WIKIPEDIA, The Free Encyclopaedia. Florida: Wikimedia Foundation. 11 Feb. 2016. Available at: <https://en.wikipedia.org/wiki/Universal_life_insurance>. Accessed on 5 Mar. 2016.

²⁷ GALIZA, Francisco. *Seguro de vida individual no Brasil: o que precisa ser feito para o seu desenvolvimento?* Rio de Janeiro: Funenseg, 2014. Available at: <http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/ESTUDOS_28_FUNENSEG_VIDA.pdf>. Accessed on 5 Mar. 2016.

²⁸ CQCS. Seguro de vida universal terá novas regras. *Site*. Available at: <<http://www.cqcs.com.br/noticia/seguro-de-vida-universal-tera-novas-regras/>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

²⁹ AGCS. *A guide to cyber risks*. 2015. Available at: <<http://www.agcs.allianz.com/assets/PDFs/risk%20bulletins/CyberRiskGuide.pdf>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

³⁰ AMARAL, Rodrigo. Oferta de seguro cibernético evolui no mercado global. *Site Risco Seguro*. 16 Feb. 2016. Available at: <<http://riscosegurobrasil.com/materia/oferta-de-seguro-cibernetico-evolui-no-mercado-global/>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

³¹ CERES. Stormy future for U.S. property/casualty insurers: the growing costs and risks of extreme weather events. *Site*. 2012. Available at: <<http://www.ceres.org/resources/reports/stormy-future/view>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

³² MUNICH RE. Natural catastrophes in 2013. *Site*. 7 Jan. 2014. Available at: <<http://www.munichre.com/en/media-relations/publications/press-releases/2014/2014-01-07-press-release/index.html?ref=twitter>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

³³ MUNICH RE. *NAT CATS 2014: What's going on with the weather?* 7 Jan. 2015. Available at: <<http://www.iii.org/sites/default/files/docs/pdf/munichre-010715.pdf>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

³⁴ AON BENFIELD. Catastrophe insight. *Site*. Available at: <<http://catastropheinsight.aonbenfield.com/Pages/Home.aspx>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

³⁵ SWISS RE. Underinsurance of property risks: closing the gap. *Site*. 2015. Available at: <http://www.swissre.com/media/news_releases/Underinsurance_in_property_is_a_global_and_growing_challenge_says_latest_Swiss_Re_isigmai_study.html>. Accessed on 5 Mar. 2016.

³⁶ SPUTNIK. Previsão econômica para a América Latina em 2016. *Site*. Available at: <<http://br.sputniknews.com/mundo/20160108/3246199/previsao-economica-america-latina-2016.html>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

³⁷ GALIZA, Francisco. Metodologia para um índice de confiança e expectativas das seguradoras no Brasil. *Cadernos de Seguro*. Rio de Janeiro: Funenseg, 2013. Available at: <<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigoteoricoCES.pdf>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

³⁸ FENACOR. *Índice de Confiança do Setor de Seguros (ICSS)*. Jan. 2016. Available at: <<http://www.fenacor.org.br/download/ICSSjan2016.pdf>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

³⁹ "Um estudo sobre a autorregulação dos corretores de seguros", de Francisco Galiza, 2016. Text to be issued later this year.

⁴⁰ CQCS. Ibracor started operating in September. *Site SindisegSP*. 18 Aug. 2014. Available at: <<http://www.sindisegsp.org.br/site/noticia-texto.aspx?id=15266>>. Accessed on 5 Mar. 2016.

⁴¹ IAIS. *Insurance core principles, standards, guidance and assessment methodology*. 2011. Available at: <http://iaisweb.org/modules/icp/assets/files/Insurance_Core_Principles_Standards_Guidance_and_Assessment_Methodology_October_2011_revised_October_2013_.pdf>. Accessed on 5 Mar. 2016.

⁴² SWISS RE. *Insurance solvency regulation in Latin America*. Available at: <http://www.swissre.com/latin_america/insurance_solvency_regulation_lat-am.html>. Accessed on 5 Mar. 2016.

⁴³ RAMADA, Magdalena. Pitfalls and possibilities: the challenges of Latin America's fast-changing regulatory landscape. *Insuranceday.com*. July, 2015.

⁴⁴ In this last aspect, we must mention, even as a reference for other economies, a study released periodically by FENACOR, entitled "Socioeconomic Study of Insurance Brokers, ESECS (2015)", Available at <http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/esecs_pj_2015.pdf>. This very detailed work for society on how insurance distribution functions in Brazil.

⁴⁵ LIST OF COUNTRIES BY GDP (NOMINAL). In: WIKIPEDIA, The Free Encyclopaedia. Florida: Wikimedia Foundation. 03 mar. 2016. Available at: <[https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_by_GDP_\(nominal\)](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_by_GDP_(nominal))>. Accessed on 5 Mar. 2016.

⁴⁶ LIST OF COUNTRIES AND DEPENDENCIES BY POPULATION. In: WIKIPEDIA, The Free Encyclopaedia. Florida: Wikimedia Foundation. 6 Mar. 2016. Available at: <https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_and_dependencies_by_population>. Accessed on 5 Mar. 2016.

⁴⁷ SWISS RE. World insurance in 2014: back to life. *Sigma*, n. 4, 2015. Available at: <http://media.swissre.com/documents/sigma4_2015_en.pdf>. Accessed on: 6 Mar. 2016.

⁴⁸ FIDES. Federación Interamericana de Empresas de Seguros. *Site*. Available at: <<http://www.fidese-guros.com/>>. Accessed on: 6 Mar. 2016.

⁴⁹ We also recommend, as an additional reference, the various publications from the Mapfre group on this subject. For example, citing some: "El mercado asegurador latinoamericano", of 2015, Available at: <https://www.fundacionmapfre.org/documentacion/publico/i18n/catalogo_imagenes/grupo.cmd?path=1083116>; "El mercado asegurador latinoamericano em 2013-2014", Available at: <https://www.fundacionmapfre.org/documentacion/publico/i18n/catalogo_imagenes/grupo.cmd?path=1081846>; and "Evolución del mercado asegurador latinoamericano 2003-2013", Available at: <https://www.fundacionmapfre.org/documentacion/.../i18n/catalogo_imagenes/grupo.cmd?path=1080543>. All accessed on 6 Mar. 2016.

⁵⁰ There is extensive theoretical literature explaining this kind of behaviour in the insurance markets. That is, the richer countries consume relatively more insurance. See, for example: ENZ, Rudolf. *The S curve – The effect of wealth on insurance markets*. Available at: <[https://www.genevaassociation.org/media/236194/ga2000_gp25\(3\)_enz.pdf](https://www.genevaassociation.org/media/236194/ga2000_gp25(3)_enz.pdf)>.

org/media/236194/ga2000_gp25(3)_enz.pdf>. Accessed on 5 Mar. 2016.

⁵¹ Again, we appreciate the support of COPAPROSE and the countries that participated in this survey.

⁵² We emphasize that this number has double counting, since the legal entity brokers also need to have the presence of an individual broker. That is, some brokers may appear on both lists. These reported figures were also adjusted taking into account the fact that there has been, for some time, an official re-registration of these professionals. We can also estimate the number of workers involved in insurance distribution in Brazil as follows: considering that from previous studies (see footnote number 46), each insurance brokerage company has an average of four employees (including the broker), we reach approximately 150 thousand people: (60,000 – 30,000) + 30,000 x 4

⁵³ In dollarized values, these numbers in Brazil are much better now due to the strong currency devaluation in 2015.

⁵⁴ This data does not include the commissions of insurance agents or independent agents. The risk amounts of industrial accident insurance and mandatory auto insurance are also included in the value of the country's insurance premiums, representing 35% of the market, with lower commission rates.

APOIO / APOYO / PROJECT SUPPORT:



REALIZAÇÃO / ELABORADO POR / PROJECT REALIZATION:



Federação Nacional dos Corretores de Seguros
Privados e de Resseguros, de Capitalização,
de Previdência Privada, das Empresas
Corretoras de Seguros e de Resseguros

w w w . f e n a c o r . o r g . b r